

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

JANETE SILVA DUARTE

**USO DO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES PELOS
ALUNOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
PRODUTOS NATURAIS E SINTÉTICOS BIOATIVOS**

JOÃO PESSOA

2010

JANETE SILVA DUARTE

USO DO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES PELOS ALUNOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRODUTOS NATURAIS E SINTÉTICOS BIOATIVOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito final para a obtenção do título de mestre em Ciência da Informação.

Área de concentração: Informação, conhecimento e sociedade

Orientadora: Dr^a. Olga Maria Tavares

Coorientadora: Dr^a. Francisca Arruda Ramalho

JOÃO PESSOA

2010

Duarte, Janete Silva

Uso do Portal de Periódicos da CAPES pelos alunos do Programa de Pós-graduação em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos / Janete Silva Duarte. – João Pessoa : O Autor, 2010.

121 folhas : il., fig., tab., quadros.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Paraíba. CCSA. Ciência da Informação, 2010.

Inclui bibliografia, apêndice e anexo

Orientadora: Dr^a. Olga Maria Tavares

Co-orientadora: Dr^a. Francisca arruda Ramalho

1. Estudo de usuários. 2. Uso da informação. 3. Modelo de Aceitação de Tecnologia (TAM). 4. Portal de periódicos CAPES. I. Título.

025.5 (043)

CDU (2.ed.)

BC/UFPB

JANETE SILVA DUARTE

**USO DO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES PELOS
ALUNOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
PRODUTOS NATURAIS E SINTÉTICOS BIOATIVOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação,
do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como
requisito final para a obtenção do título de *Mestre em Ciência da Informação*.

Área de concentração: *Informação, conhecimento e sociedade*
Linha de Pesquisa: *Memória, organização, acesso e uso da informação*

Aprovada em: ____ / ____ / ____.

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª. Olga Maria Tavares
ORIENTADORA - DECOM/UFPB

Profa. Drª. Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira
MEMBRO INTERNO – PPGCI/UFPB

Profº Drº Carlo Gabriel Porto Bellini
MEMBRO EXTERNO – PPGA/UFPB

Prof. Dr. Carlos Xavier de Azevedo Netto
SUPLENTE – PPGCI/UFPB

Ao meu grandioso Pai, “Deus”, por tudo de bom que me proporcionou, durante toda a minha vida, e, principalmente, por nunca ter me abandonado durante os momentos mais difíceis, pois sempre me transmitiu paz e segurança;

A minha avó, Maria José (*in memóriam*), pela educação, pelo amor e por me fazer ser essa pessoa feliz e realizada que hoje sou;

A David, Ane Beatriz e Tiago, pelo amor, pelo companheirismo e pelos momentos de felicidade sempre nos momentos mais difíceis que tive que enfrentar.

DEDICO

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, ao meu Deus, porque, sem Ele, a minha vida não teria sentido;

À Prof^a Dr^a Olga Maria Tavares, pela orientação e apoio na realização desta pesquisa;

À coorientadora, a Prof^a Dr^a Francisca Ramalho Arruda, pelas sugestões, pela motivação e pelo apoio;

À coordenadora do PPGCI, a Prof^a Dr^a Isa Maria Freire, assim como ao vice-coordenador do programa, o Prof^o Dr. Guilherme Ataíde Dias, pela atenção e a gentileza dispensadas aos mestrandos;

Agradeço à Prof^a Dr^a. Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira e ao Prof^o Dr. Carlo Gabriel Porto Bellini, membros integrantes da banca, por sua disponibilidade e pelas valiosas contribuições e sugestões que tanto enriqueceram esta pesquisa;

Agradeço a todos os professores do PPGCI, por terem concedido a oportunidade de compartilhar seus conhecimentos, me oferecendo a vivência e o aprendizado do ambiente acadêmico;

Ao Prof^o Dr. Carlos Xavier Azevedo Netto, pela amizade, pelos ensinamentos e pelo incentivo;

Ao secretário do programa, Antônio, pela gentileza, organização e pelo cumprimento de suas tarefas, sempre com responsabilidade e respeito com todos os alunos, professores e demais pessoas que dele necessitem;

À Profª Drª Graça Targino, pelas dicas fornecidas ao longo desse trajeto, e cujo apoio, força e amizade construída durante a disciplina Comunicação Científica foram tão importantes nesse processo;

A todos os colegas do Mestrado, em especial, a Geane, Mônica Paiva e Valmira, pela amizade, pela troca de experiências e ajuda, sempre nos momentos de dúvida e de ansiedade;

Gostaria de agradecer a minha amiga, Sandra Nery, pela amizade, pelo estímulo, otimismo e pela valiosa ajuda com a normalização desta pesquisa;

Ao meu esposo David, pelo incentivo e pelo apoio, pois sempre estive ao meu lado nos momentos mais difíceis que ocorreram durante essa caminhada;

Aos meus adoráveis filhos, Ane Beatriz e Tiago, um verdadeiro presente de Deus;

A Celizete e Luiza, pela amizade, gestos e ações que se fizeram presentes durante esse percurso;

A Patrícia Silva, pelas preciosas contribuições para o trabalho, principalmente por repassar as referências bibliográficas relacionadas ao modelo TAM;

A minha amiga Luciana Ferreira, pela amizade compartilhada, pela força e pelo incentivo, nos momentos em que eu mais precisava;

A todos os alunos que fazem parte do programa de Pós-graduação em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos da UFPB, por terem respondido ao questionário, pois, sem essas informações, esta pesquisa não seria possível;

A Josemir, pelo empenho no suporte à estatística, indispensável para a conclusão deste trabalho, e pela amizade que, ao longo do tempo, construímos;

Ao aluno de Doutorado, Sócrates, pela ajuda durante a aplicação dos questionários, por sua atenção, gentileza e, principalmente, pela amizade;

Por fim, agradeço a todos os que, direta e indiretamente, contribuíram para que eu alcançasse sucesso na elaboração desta dissertação, onde incluo todos os meus ex-professores, familiares, amigos e colegas de trabalho.

RESUMO

Esta pesquisa, de natureza quantitativa, objetivou analisar o uso do Portal de Periódicos da CAPES, pelos alunos do Programa de Pós-graduação em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos da UFPB. Como fundamentação teórica, apresenta conceitos relacionados aos estudos de usuários e ao uso da informação e utiliza como ferramenta o Modelo de Aceitação de Tecnologia (TAM), por meio de questionário. Caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, descritiva e de abordagem alternativa. A amostra é composta por 88 alunos, mestrandos e doutorandos do Programa de Pós-graduação em Farmácia, que se caracterizam como uma população jovem, de predomínio feminino, a maioria dos quais nunca participou de treinamento do Portal. Os resultados revelam pontos positivos e negativos, no que se refere ao uso desse Portal, tais como: dificuldades para utilizá-lo, número de computadores nos laboratórios de pesquisa insuficiente e dificuldade de acessar fora do ambiente da universidade. Como pontos positivos, destacam-se a forte intenção de uso do Portal, mesmo após a conclusão da pós-graduação, o incentivo tanto dos professores quanto de seus pares para a utilização do Portal e a compatibilidade do horário do pesquisador com o laboratório de pesquisa. Conclui-se que a utilidade percebida não sofre influência da facilidade de uso, portanto, os usuários apresentam forte intenção de uso no Portal da CAPES.

Palavras-chave: Estudo de usuários. Uso da Informação. Modelo de Aceitação de Tecnologia. Portal de Periódicos da CAPES.

ABSTRACT

This quantitative research aimed to analyze the use of CAPES Periodic Portal by the students of the Post-graduation Program in Bioactive Synthetic and Natural Products from UFPB. It presents concepts related to information users and the use of information. Moreover, it uses the Technology Acceptable Model (TAM) as data collection tool, by means of a questionnaire. Furthermore, the research is characterized as an exploratory and descriptive one, under an alternative approach. The sample is formed by 88 Master and Doctor in Science students of the Post-graduation Program in Pharmacy, which are described as a young population. Also, most of them are women and never participate of training about the CAPES Periodic Portal. The results revealed some problems about the website use like difficulties in the website use; insufficient number of computers in the research laboratories; and difficulties in access the website outside the university environment. On the other hand, the research showed positive aspects as: a strong intention in using the Portal, even after the students have concluded their post-graduation courses; time compatibility of the researcher with the research laboratory. Another positive aspect the students are motivated by their professors and by their own colleagues to use the Portal. Then, it can be concluded that the utility perceived is not influenced by the facility in use. Therefore, it presents a strong intention in the use of the CAPES Periodic Portal.

Key-words: Users Study; Use of information; Technology Acceptable Model; CAPES Periodic Portal.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Teoria de Ação Raciocinada (TRA)	47
Figura 2	Modelo de Aceitação de Tecnologia (TAM).....	50
Figura 3	Página principal do Portal de Periódicos da CAPES	57
Figura 4	Página de acesso livre do Portal de Periódicos da CAPES ...	59
Figura 5	Página de acesso livre do Portal, com acesso a patentes e a outras fontes	60
Figura 6	Utilização do Portal da CAPES após a conclusão da pós- graduação	87
Figura 7	Eu utilizaria o Portal com mais frequência se fosse mais fácil	88
Figura 8	Sempre que possível evitarei usar o Portal da CAPES	89
Figura 9	Tenho a intenção de usar o Portal da CAPES	90
Figura 10	Se houvesse outras opções disponíveis, o Portal da CAPES seria a minha primeira opção	91
Figura 11	Os meus professores me incentivam a usar o Portal da CAPES	93
Figura 12	Meus pares me influenciam no uso do Portal da CAPES	94
Figura 13	Em geral, a biblioteca tem me dado suporte tecnológico no uso do Portal	95
Figura 14	Tenho problemas para acessar fora do ambiente da universidade	96
Figura 15	Há pouca disponibilidade de computadores no laboratório ...	97
Figura 16	O horário do laboratório não é compatível com o meu	98

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Definições de Ciência da Informação	26
Quadro 2	Os conceitos da TRA	48
Quadro 3	Definição dos construtos básicos do TAM	52
Quadro 4	Questões aplicadas no instrumento de coleta de dados	53
Quadro 5	Lista dos nomes dos periódicos na área de Farmácia	61
Quadro 6	Detalhes do periódico em pesquisa	64
Quadro 7	Nível de escolaridade dos alunos	78
Quadro 8	Linha de pesquisa	78
Quadro 9	Sexo	75
Quadro 10	Faixa etária dos alunos	79
Quadro 11	Participação em treinamento do Portal da CAPES	79
Quadro 12	Acesso ao Portal da CAPES	80
Quadro 13	Valia da análise fatorial	82
Quadro 14	Teste KMO e Bartlett's	82
Quadro 15	Comunalidades das variáveis	84
Quadro 16	Variabilidade total explicada	85
Quadro 17	Percentual de variância explicada para cada fator	85
Quadro 18	Matriz de cargas fatoriais	86

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Nível de concordância das variáveis em relação à intenção de uso	92
Tabela 2	Nível de concordância das variáveis em relação à influência externa	98

LISTA DE SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCEN	Centro de Ciências Exatas e da Natureza
CCHLA	Centro de Ciências Humanas Letras e Artes
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CE	Centro de Educação
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
CI	Ciência da Informação
CONSEPE	Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão
IA	Inteligência Artificial
IBBD	Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação
IBCT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IES	Instituição de Ensino Superior
KMO	Kaiser-Meyer-Olkin
LTF	Laboratório de Tecnologia Farmacêutica
MEC	Ministério da Educação
PAAP	Programa de Apoio à Aquisição de Periódicos
PPGCI	Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação
TAM	Technology Acceptance Model
TI	Tecnologia da Informação
TICs	Tecnologia de Informação e Comunicação
TRA	Teoria da Ação Raciocinada
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 ESTUDOS DE USUÁRIOS E O USO DA INFORMAÇÃO	23
2.1 O CAMPO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	24
2.1.2 A Informação no contexto da Ciência da Informação	29
2.2 USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO	33
2.2.1 Estudos de usuários	35
2.2.2 Uso da informação	38
2.2.3 Barreiras associadas ao uso da informação	41
3 MODELO DE ACEITAÇÃO DE TECNOLOGIA	45
3.1 TEORIA DA AÇÃO RACIOCINADA (TRA)	47
3.2 MODELO TAM	49
4 PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES	54
5 CAMINHO METODOLÓGICO	65
5.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA	66
5.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	66
5.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	69
5.4 UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA	72
5.5 CONHECENDO O AMBIENTE DA PESQUISA	73
5.6 LIMITAÇÃO DA PESQUISA	74
6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	76
6.1 ANÁLISE DOS DADOS	77
6.2 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DA PESQUISA	77
6.3 ANÁLISE FATORIAL	80

6.4 ESTATÍSTICA DESCRITIVA	87
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	100
7.1 SUGESTÕES	104
7.2 ESTUDOS FUTUROS	104
REFERÊNCIAS	106
APÊNDICE	117
ANEXO	122

1 INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento das tecnologias da informação, houve um crescimento bastante significativo da informação científica. Em consequência, disso surgem alguns desafios para a sociedade da informação, entre eles, a capacidade de se buscar a informação útil, de forma rápida e com eficiência, nos diversos suportes informacionais, sejam eles tradicionais ou eletrônicos.

A Ciência da Informação, entre cujos estudiosos, até os dias atuais, parece não haver um consenso no que se refere ao seu surgimento, assim como em relação a sua epistemologia, apresenta, de forma geral, característica interdisciplinar; tem como objeto de estudo “a informação”, e um dos seus principais desafios é recuperar a informação. A recuperação da informação sempre foi motivo de preocupação para os estudiosos dessa área. Esse tema vem ganhando notoriedade no âmbito acadêmico, devido à própria evolução da CI, relacionado à nova explosão das tecnologias digitais de informação e o surgimento das bibliotecas virtuais (SARACEVIC, 1996; ALVES et al., 2007).

Convém enfatizar que, nos dias atuais, buscar informações é fácil no sentido de rapidez e acesso imediato a essas informações. Porém, há um problema relacionado a sua produção em massa: relevância da informação. O problema está em conseguir buscar a informação relevante em um universo heterogêneo e com uma gama de arquivos digitais, sejam eles em forma de texto, imagens ou multimídia. O desafio dos usuários de informação está relacionado ao conhecimento do sistema informacional, sendo necessário que o usuário tenha conhecimento profundo das bases de dados, assim como dos assuntos relacionados a sua área de conhecimento e algumas habilidades em tecnologia da Informação (TI), como as linguagens naturais e controladas (descritores) e os operadores booleanos, por exemplo. Realizada a busca, é necessário que o usuário decida se a informação é útil para a sua pesquisa. Nesse sentido, é importante que ele decida o formato (html, pdf,) e o suporte (impresso, eletrônico, ou digital).

Sem esses conhecimentos prévios, o usuário precisa do auxílio de um bibliotecário que detenha todas essas habilidades, para lhe garantir acesso e uso da informação relevante.

Esses e outros problemas são suficientes para que o usuário aceite ou rejeite determinado sistema de informação. Muitas vezes, ele sabe que o sistema tem as informações necessárias para a sua pesquisa, mas barreiras como as citadas acima são suficientes para que desista de realizar sua pesquisa em um determinado sistema e recorre a outros meios. A aceitação ou rejeição das tecnologias informacionais é um assunto que tem chamado a atenção de pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, por isso pesquisas realizadas com esse fim objetivam buscar melhorias no uso das mesmas.

Nesse sentido, o objetivo primeiro desta pesquisa é analisar como os alunos do Programa de Pós-graduação em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos da UFPB usam o Portal de Periódicos da CAPES, visando conhecê-lo.

Para isso, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar e caracterizar os alunos do Programa de Pós-graduação da área de Farmácia;
- b) Conhecer o uso do Portal de Periódicos da CAPES pelos alunos da pós-graduação da área de Farmácia;
- c) Verificar as barreiras que os alunos da Pós-graduação da área de Farmácia enfrentam quanto ao uso e à utilidade do Portal da CAPES;
- d) Verificar a intenção de uso do Portal da CAPES pelos alunos em análise;
- e) Identificar os fatores de influência externa no uso desse Portal.

O Portal de Periódicos da CAPES constitui-se como uma ferramenta moderna e democrática de acesso à informação científica, muito conhecida em nível nacional e internacional. É direcionado para o desenvolvimento científico e tecnológico, e seu principal objetivo é oferecer acesso e uso gratuito e livre à informação científica e tecnológica, atualizada, produzida em todo o mundo, através do acesso de publicações eletrônicas pela Internet.

Os estudos de usuários - termo que denomina as técnicas por meio das quais se observam, questionam e se compreendem os usuários e os não usuários de um sistema de informação, é preocupação constante no campo da Ciência da Informação.

Para Figueiredo (1979), são investigações que se fazem para se saber o que os indivíduos precisam em matéria de informação, ou então, para se saber se as necessidades de informação por parte dos usuários de uma biblioteca ou de um centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada.

Os primeiros estudos nessa área realizaram-se a partir da segunda metade da década de 40, em uma conferência que houve nos Estados Unidos, a Royal Society, em 1948. Outra contribuição também muito importante para o desenvolvimento dos estudos relativos aos usuários foi a da Conferência Internacional de Informação Científica, em Washington, em 1958 (FIGUEIREDO, 1979).

Os estudos de usuários estão divididos em duas abordagens: a abordagem tradicional e a abordagem alternativa. A primeira se preocupa com o sistema, os usuários são meros informantes, que agem passivamente. Já na abordagem alternativa ou centrada no usuário, o sistema deixa de ser o foco principal, porquanto a preocupação passa a ser com o indivíduo. Aqui a informação tem valor subjetivo, e o usuário, que antes agia passivamente, passa a ser o eixo principal. Ele é capaz de expor sua opinião apontando as falhas encontradas na biblioteca ou no sistema. Esta pesquisa apresenta essa característica - a abordagem alternativa.

Para esse tipo de pesquisa, alguns modelos teóricos têm sido propostos para explicar o fato de os usuários aceitarem ou não determinados sistemas de informação. No entanto, faremos uso do Modelo de Aceitação de Tecnologia (TAM), cujo precursor – Davis (1989) - o propôs com o objetivo de explicar o comportamento das pessoas no que se refere aos sistemas de informação em relação à aceitação ou rejeição dessas tecnologias e como melhorar a aceitação, oferecendo um suporte para prever e explicar a aceitação.

O modelo TAM se sustenta em dois importantes construtos: a **utilidade percebida** – grau em que um indivíduo acredita que o uso de um sistema determinado pode melhorar o seu desempenho dentro de um contexto organizacional; e a **facilidade de uso percebida** – é o grau em que um indivíduo acredita que o uso de um sistema de informação será livre de esforços físicos e mentais, sendo que ambos medeiam completamente os efeitos das variáveis externas, como características do sistema, processo de desenvolvimento, treinamento e intenção de uso (DAVIS, 1989)

A escolha pelo TAM para esta pesquisa se deu porque esse modelo é específico para os usuários de sistemas de informação, tem uma forte base teórica, além do amplo apoio empírico através de validações, aplicações e replicações, pois já foi testado com diferentes amostras e em situações diversas e ficou provado que é válido e confiável (COSTA FILHO; PIRES; HERNANDEZ, 2005; SANTOS; AMARAL, 2004).

É evidente que, com o desenvolvimento das tecnologias informacionais, houve um crescimento significativo na produção científica, principalmente, relacionado aos periódicos científicos. Porém é necessário cautela, no que diz respeito ao local de busca, pois nem todos os sites, base de dados e a Internet são confiáveis no que se refere à veracidade de alguns documentos produzidos, ao excesso de informações irrelevantes e à não disponibilidade dos textos. Muitas vezes, encontramos disponível apenas o resumo, além dos entraves da própria navegação.

Como bibliotecária da Biblioteca Setorial do Centro de Educação da UFPB, Campus I, percebemos a importância do Portal de Periódicos da CAPES, na busca e no uso da informação científica. O Portal se constitui em uma importante fonte de pesquisa *on line*, que nos disponibiliza uma riqueza de periódicos científicos e base de dados, com recursos variados prontos para suprir nossas necessidades informacionais e contribuir para a redução das desigualdades regionais. Além disso, acreditamos que a informação científica é uma necessidade constante para o corpo acadêmico, por se tratar de um instrumento de grande relevância, por isso essas informações devem ser atualizadas, estar organizadas sistematicamente e ser de credibilidade para todos os que fazem parte dessas instituições de ensino superior, cuja missão é a pesquisa, o ensino e a extensão.

Ao longo do tempo, vimos observando que os usuários que frequentam a Biblioteca Setorial do Centro de Educação não demonstram conhecimento sobre o Portal; outros o conhecem, mas não têm habilidades para buscar e usar a informação e reclamam do Portal, apontando problemas em relação ao manuseio com o sistema. O desconhecimento das bases de dados e a busca por assunto ou título de periódicos, dentre outros problemas, impedem que o usuário aproveite melhor os recursos oferecidos pelo Portal, fazendo-o desistir da busca e recorrer a outros meios de uso da informação. Isso nos preocupou bastante e me fez despertar a curiosidade sobre a

utilização do Portal da CAPES pela comunidade acadêmica da UFPB. Para isso, é necessário realizar um estudo de usuário.

Diante de tais inquietações, esta pesquisa parte de uma questão: Será que as dificuldades estão presentes ou visíveis apenas nos usuários da referida Biblioteca? Ou será que isso também ocorre com os demais usuários da UFPB nas diversas áreas do saber? Como o uso do Portal de Periódico da CAPES está contribuindo para a produção de novos conhecimentos científicos dos pesquisadores da UFPB, visto que esses usuários necessitam diariamente de informações atualizadas e seguras?

Esses questionamentos nos inquietam e nos proporcionam motivos suficientes para empreendermos uma investigação sobre o uso do Portal, cujo resultado possibilite agregar valor informacional, na tentativa de solucionar possíveis problemas detectados na pesquisa, o que poderá contribuir para um melhor aproveitamento no uso da informação desses indivíduos ao acessarem o Portal de Periódicos CAPES.

Nesse sentido, era imprescindível realizar pesquisa uma com os alunos do Programa de Pós-graduação em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos, procurando caracterizar o perfil desses alunos, visando verificar as principais dificuldades ou habilidades quanto ao uso do referido Portal e verificar se esses alunos estão usando o serviço de maneira eficiente. Com o resultado da coleta de dados, a pesquisa propõe colaborar para um melhor desempenho do Portal, apontando as possíveis dificuldades apresentadas por eles e sugerindo melhorias para o Portal de CAPES. Essa é uma forma de contribuir para o melhor uso do sistema e, conseqüentemente, maior participação do corpo acadêmico junto ao Portal.

A relevância desta pesquisa está no fato de que existem poucos estudos sobre usuários realizados no Brasil, tendo em vista sua importância para se detectarem possíveis barreiras existentes nas bibliotecas ou nos sistemas de informação. Este estudo está inserido na linha de pesquisa: Memória, organização, acesso e uso da informação, do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba e está dividida em sete capítulos.

O primeiro capítulo, a **Introdução**, relata os motivos que justificam a pesquisa, tanto no plano teórico quanto no prático, apresenta o problema enfocado no contexto social e o objetivo geral e os específicos.

O segundo e o terceiro capítulos tratam do referencial teórico, composto por dois blocos: no primeiro, abordamos os **estudos de usuários e o uso da informação**, descrevendo o campo da Ciência da Informação e a informação em seu contexto, os usuários da informação, dando ênfase ao estudo de usuários, ao uso da informação e às barreiras associadas no uso da informação; no segundo bloco, fazemos uma abordagem acerca do Modelo de Aceitação de Tecnologia (TAM).

No quarto capítulo, intitulado **Portal de Periódico da CAPES**, apresentamos o histórico do Portal.

O quinto capítulo traz algumas considerações acerca do **Caminho metodológico**, apresentando a caracterização da pesquisa, o instrumento de coleta de dados, o universo, a amostra, o ambiente da pesquisa e suas limitações.

No sexto capítulo, **Análise e interpretação dos dados**, apresentamos a caracterização da população da pesquisa, a análise fatorial dos dois principais construtos do TAM: utilidade percebida de uso do Portal da CAPES e facilidade de uso percebida no Portal da CAPES, e a estatística descritiva com os construtos: intenção de uso no portal da CAPES e influência externa na utilização do portal da CAPES.

O sétimo capítulo, que trata das **considerações finais**, reflete os resultados e as observações referentes aos dados obtidos na pesquisa, tendo como foco os objetivos da pesquisa.

Para finalizar, apresentamos as referências consultadas e citadas, o apêndice e o anexo.

“Ler é retomar a reflexão de outrem como
matéria-prima para o trabalho de nossa própria
reflexão”.
(Marilena de Souza Chauí)

2 ESTUDOS DE USUÁRIOS E O USO DA INFORMAÇÃO

2.1 O CAMPO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

De acordo com a literatura existente, parece não haver um consenso entre os autores no que se refere ao surgimento da Ciência da Informação (CI), assim como em relação a sua epistemologia.

Para Saracevic (1996), a origem da Ciência da Informação é recente e está marcada pela revolução científica e técnica, que surgiu depois da Segunda Guerra Mundial, resultante da mudança no papel social da informação no mundo moderno, ou seja, no fenômeno da “explosão da informação”.

Segundo Braga (1995), a Ciência da Informação surgiu em 1962, em uma reunião do Georgia Institute of Technology, e foi definida como a ciência que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que governam o fluxo da informação e os meios de processamento da informação para acessibilidade e usabilidades.

Recorrendo a Pinheiro (1997, 2005), verificamos que a autora faz a cronologia da evolução da CI desde o seu surgimento e estabelece três fases de interpretação epistemológico-histórica para esse campo, tais como:

a) De 1961 a 1969, marca o reconhecimento da Ciência da Informação. Nessa fase, iniciam-se as discussões a respeito da origem e denominação, conceitos e definições e natureza interdisciplinar;

b) De 1970 a 1989, as discussões voltam-se para a busca de princípios, metodologias e teorias próprias, delimitando seu terreno epistemológico, além de transformações decorrentes das novas tecnologias;

c) De 1990 a 2005, a preocupação é com a consolidação de sua denominação e de alguns princípios, métodos e teorias, e de debate sobre a natureza e as relações interdisciplinares com outras áreas.

No que concerne à questão interdisciplinar, Saracevic (1996, p. 48) relaciona a CI com quatro campos: “biblioteconomia, ciência da computação, ciência cognitiva (incluindo inteligência artificial – IA) e comunicação”. O autor afirma que outros campos

do conhecimento também estabelecem relações interdisciplinares com a CI, mas nenhum se desenvolveu de forma tão significativa quanto esses quatro.

De acordo com Pinheiro (2005, p. 38), a Ciência da Informação tem dupla raiz:

De um lado a Bibliografia/Documentação e, de outro, a recuperação da informação. Na primeira o foco é o registro do conhecimento científico, a memória intelectual da civilização e, no segundo, as aplicações tecnológicas em sistemas de informação, proporcionadas pelo computador.

A CI surge nos Estados Unidos e, como já foi dito anteriormente, não há um consenso em relação ao seu marco teórico e epistemológico. No Brasil, também não é diferente. As divergências são muitas, contudo nos apoiaremos no pensamento de Messias (2005), ao afirmar que a CI surge como herdeira da Biblioteconomia, da Bibliografia e da Documentação e, para fins de consolidação institucional, ela surge oficialmente com a implantação do Mestrado do Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (IBBD), na década de 70. A partir de 1976, o IBICT – com mandato acadêmico da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (PINHEIRO, 1995).

O Quadro 1, a seguir, apresenta algumas definições da Ciência da Informação, na visão de estudiosos da área, de ordem cronológica, de forma que se possa observar a evolução conceptual dessa Ciência ao longo do tempo.

AUTORES	DEFINIÇÕES DA CI
Borko (1968)	A Ciência da Informação é interdisciplinar derivada e relacionada com a Matemática, a Lógica, a Linguística, a Psicologia, a tecnologia do computador, a pesquisa operacional, as artes gráficas, as comunicações, a Biblioteconomia a Administração e assuntos similares, e investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que governam e seu fluxo e a sua utilização, e as técnicas, tanto manuais como mecânicas, de processamento da informação para armazenagem, recuperação e disseminação da informação.
Belkin e Robertson (1976)	A Ciência da Informação tem como propósito facilitar a comunicação entre seres humanos. É uma disciplina orientada a problemas relacionados com a efetiva transferência da informação desejada, do gerador humano para um receptor.
Taylor (1982)	A Ciência da Informação é uma ponte sobre o fosso de áreas teóricas das ciências da comunicação (cibernética, inteligência artificial, sistemas de autoorganização e estudos de automação) e aplicações para recuperação.
Wersig e Nevelling (1993)	A Ciência da Informação é uma disciplina que tenta resolver os problemas informacionais existentes na sociedade, no que se refere à transmissão do conhecimento daqueles que dela necessitem. Preocupa-se com o social.
Le Coadic (1996)	De origem anglo-saxônica, a Ciência da Informação é proveniente das Ciências das Bibliotecas e tem como objeto de estudo as informações enviadas por esses organismos, que são bibliotecas públicas, particulares, universitárias, especializadas ou centros de documentação.
SaraCevic (1996)	Ciência da Informação é um campo dedicado às questões científicas e à prática profissional relacionada aos problemas de efetiva comunicação de conhecimento e registros de conhecimento entre humanos, nos contextos de uso social, institucional e/ou individuais e de necessidades de informação.
Oliveira (1997)	A Ciência da Informação designa o campo mais amplo de propósitos investigativos e

	analíticos. Tem característica interdisciplinar e seu objetivo é o estudo de fenômenos ligados a todos os campos do saber.
Carvalho (1999)	A Ciência da Informação é um campo recente e que surgiu da demanda social pela otimização dos processos de coleta, armazenamento, recuperação e disseminação da informação científica e tecnológica, cuja produção apresentava um crescimento exponencial ao final da década de 50 – a chamada “crise da informação”.
Paim et al. (2001)	A Ciência da Informação configura-se como ponto convergente de várias disciplinas. Tem vocação interdisciplinar e se prestaria efetivamente a sua realização.

Quadro 1 – Definições de Ciência da Informação
Fonte: Elaborado pela autora, 2009.

É perceptível que a Ciência da Informação não apresenta uma singularidade em sua definição. No entanto, esse campo do saber apresenta característica interdisciplinar, visto que estabelece relações com várias áreas do conhecimento científico, como as ciências exatas, as humanas e as sociais, por exemplo, e a sua definição vem, ao longo do tempo, sofrendo algumas modificações, que vão desde sua constituição conceitual até as mudanças em seu enfoque de pesquisa.

O objeto de estudo dessa ciência - a informação - não se restringe às informações científicas e tecnológicas, mas adentra em várias áreas do conhecimento científico, moldando-se aos interesses de cada uma delas, com o objetivo de torná-la acessível a todos.

Saracevic (1996, p. 42) aponta as principais características gerais que constituem a razão da existência e da evolução da Ciência da Informação:

Primeira, a CI é, por natureza, **interdisciplinar**, embora suas relações com outras disciplinas estejam mudando. Segundo, a CI está inexoravelmente ligada à **tecnologia da informação**. O imperativo tecnológico determina a CI, como ocorre também em outros campos. Em sentido amplo, o imperativo tecnológico está impondo a transformação da sociedade moderna em sociedade da informação, era da informação ou sociedade pós-industrial. Terceira, a CI é, juntamente com muitas outras disciplinas, é **uma participante ativa e deliberada na evolução da sociedade da informação**. A CI teve e tem um importante papel a desempenhar por sua forte dimensão social e humana, que ultrapassa a tecnologia (grifo nosso).

O autor (1996) analisa as origens, a evolução e a participação da CI em outras áreas do conhecimento, mas dando ênfase à recuperação da informação e suas influências no desenvolvimento dessa Ciência, assim como da sociedade da informação. Ele concebe que esse campo é definido pelos problemas de que trata e pelos métodos escolhidos para solucioná-los ao longo dos tempos. Essas características são relevantes, pois resumem, de forma geral, o que os demais pesquisadores da área apontam.

A Ciência da Informação, nos dias atuais, procura buscar soluções para problemas relacionados ao surgimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). A Recuperação da Informação sempre foi motivo de preocupação para os estudiosos dessa área, todavia, esse tema vem ganhando notoriedade no âmbito acadêmico, devido à própria evolução da CI, em relação à nova explosão das tecnologias digitais de informação e ao surgimento das bibliotecas virtuais (SARACEVIC, 1996; ALVES et al., 2007).

A recuperação da informação tem se destacado por alguns motivos: é uma das responsáveis pelo desenvolvimento da CI e de inúmeras aplicações bem sucedidas (produtos, sistemas, redes, serviços) e influenciou a emergência, a forma e a evolução da indústria informacional. Como a CI, a indústria da informação, atualmente, não é apenas recuperação da informação, mas esta é o seu componente mais importante (SARACEVIC, 1996).

Talvez por apresentar relação interdisciplinar, pelo fato de seu objeto de estudo ser a informação, que está inserida em todas as áreas do conhecimento, assumindo em cada uma delas um propósito de análise diferenciado e por esse campo pertencer à Ciência Social, é que a CI tenha sua terminologia em constante desenvolvimento.

A seguir, será abordado o termo informação, dentro do contexto da CI, por entendermos que seja esse o objeto de estudo desse campo.

2.1.2 A Informação no contexto da Ciência da Informação

A informação tem um valor significativo para as organizações e, de modo geral, para todo indivíduo, pois é impossível vivermos sem ela. Nos dias atuais, a informação tem se intensificado em todas as áreas do conhecimento. Essa intensificação se justifica, principalmente, pela inserção e a utilização em massa do desenvolvimento tecnológico e científico.

O termo informação é muito vasto, porquanto adquire significados diferentes de acordo com a área ou o contexto em que esteja inserida. Não existe um consenso no que se refere a sua conceituação. Alguns estudiosos a identificam como um fenômeno, outros, como um processo. Na verdade, a informação está diretamente ligada ao nosso cotidiano, mas se apresenta como um conceito de difícil entendimento.

Etimologicamente, a palavra informação origina-se do latim e deriva-se do verbo *informare* ou *information*, que significa dar forma, colocar em forma, mas também representar uma ideia ou noção. Embora a informação esteja inserida em todos os campos do conhecimento, poucos são os campos que a tomam por objeto de estudo, e esse é o caso da Ciência da Informação (PINHEIRO, 2004).

Existe uma série de conceitos relacionados ao termo informação, no entanto, iremos nos basear nos conceitos utilizados por alguns pesquisadores relacionados à CI, que é a nossa área de estudo.

Quando usamos o termo informação em CI, é necessário ter em mente que informação é tudo aquilo que é informativo para uma determinada pessoa. Contudo, essa informação depende das necessidades interpretativas e das habilidades que cada indivíduo detém. Esse conceito ganhou relevância, principalmente a partir do final da Segunda Guerra Mundial, com a disseminação global do uso das redes de computadores (CAPURRO et al., 2003). Nesse sentido, entendemos que as necessidades de informação dos indivíduos são múltiplas e diversificam-se mediante o contexto no qual está inserido o processo de desenvolvimento científico e tecnológico dos mesmos.

Na visão de Belkin e Robertson (1976), a informação é tudo aquilo que é capaz de transformar estruturas e pode ser descrita no contexto em que ocorre.

Segundo Azevedo Netto (2002), o conceito de informação, há muito, vem despertando uma série de discussões a respeito de sua delimitação, bem como as suas formas de uso, tanto em nível social, cotidiano, quanto analítico, dentro da CI.

A informação é vista como um fenômeno explicitamente humano, ligado a uma estruturação sociocultural, socialmente disseminado a partir daquilo que é interpretado e constituído no indivíduo (AZEVEDO NETTO, 2002). O autor vai mais além, ao afirmar que a informação é um fenômeno em que há não só a produção de um bem simbólico, mas também sua disseminação de consumo, que implica a sua própria reprodução, já que a disseminação é extremamente dinâmica, dentro da sua recontextualização.

De acordo com Gonzáles de Gomes (1990), toda prática ou ação de informação acontece no contexto de outra ação. A autora refere que a informação, com efeito, nunca se contém em si mesma, sempre se desdobra e é transcendida por outra ordem de fenômenos, ações ou coisas acerca do que informa.

Moresi (2001) afirma que o termo informação é usado para referir-se a todas as maneiras de descrição ou representação de sinais ou dados e aponta quatro classes diferentes de informação, que são: dados, informação, conhecimento e inteligência.

Os **dados** significam a classe mais baixa da informação e incluem os itens que representam fatos, textos, gráficos, imagens etc. São sinais que não foram processados, correlacionados, integrados, avaliados ou interpretados de qualquer forma; trata-se da matéria-prima a ser utilizada na produção de informação. A segunda classe, o autor chama de **informação**. Aqui os dados passam por algum tipo de processamento para serem exibidos em uma forma inteligível às pessoas que irão utilizá-los. Assim, é possível refinar as informações por meio de um processo de elaboração. A transformação de dados em informações deve ser vista, simplificadamente, como um tipo de pré-processamento de um processo de elaboração. A terceira classe, chamada de **conhecimento**, é definida pelo autor como informações que foram avaliadas sobre a sua confiabilidade, sua relevância e sua importância. Nesse sentido, o conhecimento é obtido pela interpretação e integração de vários dados e informações para iniciar a construção de um quadro de situação. O processo

de transformação é realizado por meio de avaliação de dados e de informação. A última classe é a **inteligência**, que pode ser entendida como a informação por oportunidade, ou seja, o conhecimento contextualmente relevante, que permite atuar com vantagem no ambiente considerado. Na verdade, pode ser visto como o conhecimento que foi sintetizado e aplicado a determinada situação, para ganhar maior profundidade de consciência dela (MORESI, 2001).

De acordo com as classes demonstradas por Moresi (2001), podemos perceber que há um crescimento, ou melhor, uma hierarquia dos níveis de informação, que se inicia pelos dados e atinge o estágio mais avançado chamado de inteligência. Na literatura, é possível encontrar autores que afirmam que a informação é sinônimo de conhecimento. Pelo que foi demonstrado por Moresi (2001), essa afirmativa não é verdadeira - trata-se de conceitos com ampla relação, mas com significados distintos.

Esse último nível que Moresi (2001) chama de inteligência Menou (1995) adota como saber. Para o autor, o processo de transformação e condução da informação, do dado à informação, do conhecimento ao saber, envolve algumas atividades, tais como: aquisição, processamento material ou físico, processamento intelectual, transmissão, utilização e assimilação, todos interagindo constantemente e sendo interdependentes. Menou (1995) considera, sobretudo, que a base interna de conhecimento seja intelectual ou coletiva, que deve ser combinada com os recursos interiores e é influenciada por outros fatores, tais como: personalidade, cultura, emoção, lógica e inteligência.

Um conceito considerado relevante para a Ciência da Informação e que não poderíamos deixar de citar é o formulado por Saracevic (1970), que faz a distinção entre informação e informação relevante. Para o autor, a informação relevante está relacionada a mecanismos de comunicação seletiva e à orientação aos usuários sobre os sistemas de recuperação da informação. A efetividade da comunicação do conhecimento se dá, na medida de sua transmissão, de um arquivo ao outro, ocasionando mudanças. Nesse sentido, relevância é a medida de tais mudanças, e a CI, ao lado da lógica e da filosofia, apresenta-se como disciplina essencial no território dos estudos e das reflexões sobre relevância e, conseqüentemente, informação.

De um modo geral, são muitas as definições para a palavra informação, o que, não raras vezes, provoca incertezas e deixa lacunas. No entanto, esse termo precisa ser entendido com clareza, de acordo com o contexto em que esteja inserido.

Devemos, entretanto, ter em mente que o mais importante não é a quantidade da informação obtida, mas sua qualidade ou relevância. Essa é, pois, uma das principais preocupações da CI.

2.2 USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO

O termo “usuário” tem vários significados e pode ser definido como aquele que faz uso de algo. Trataremos aqui do usuário como “usuário da informação”, ou seja, aquele que faz uso da informação.

Segundo Sanz Casado (1994, p. 89), usuário da informação é “aquele indivíduo que necessita de informação para o desenvolvimento de suas atividades”. O autor afirma que todos somos usuários da informação porque precisamos dela para realizar nossas tarefas diárias.

Para Moraes (1994), o usuário da informação é o indivíduo, grupo ou comunidade favorecido com os serviços da biblioteca, sistemas ou centros de informação e documentação.

Santos e Ribeiro (2003, p. 245) conceituam usuários da informação como

peessoa que consulta ou pesquisa documentos numa biblioteca, arquivo, centro de documentação, etc. Um segundo conceito do autor é de pessoa ou entidades que utilizam um serviço de computador ou telecomunicações para acessar, transmitir, receber ou buscar informações.

Esses usuários são classificados em dois grandes grupos: os reais e os potenciais. Cada grupo exerce atitudes distintas em relação à informação. Sanz Casado (1994, p. 19) define cada grupo e esclarece bem essas atitudes, quando assevera:

Usuários potenciais são aqueles que necessitam de informação para o desenvolvimento de suas atividades, porém não são conscientes disto, portanto não expressam suas necessidades e **usuários reais** são aqueles que além de serem conscientes que necessitam de informação, a utilizam frequentemente (grifo nosso).

Serão entendidos como usuários reais, nesta pesquisa, todos os mestrandos e doutorandos que fazem parte do Programa de Pós-graduação, na área de Farmácia da UFPB, que fazem uso do Portal de Periódico da CAPES, considerado hoje, em nível nacional e internacional, um banco de dados de extrema importância para a busca e o uso da informação científica.

Quanto à tipologia de usuários, Sanz Casado (1994) apresenta quatro modalidades: o pesquisador/docente; a indústria; o administrador/planejador/político e o

cidadão comum. Os grupos têm necessidades de informação diferentes. Para isso, utilizam-se de fontes de informação diversificadas. O tipo de usuário mais estudado é o pesquisador/docente. Nesta pesquisa, abordaremos o pesquisador/discente.

Independentemente do tipo de usuário que frequenta a biblioteca, devemos levar em conta a importância do indivíduo dentro daquela instituição, pois o usuário deve interagir e contribuir para os serviços oferecidos pela biblioteca, assim como os sistemas de informação.

Para ter acesso à informação, os usuários dispõem de inúmeros meios, que compreendem os canais de informação. De acordo com Rosemberg (2000), os canais que veiculam a informação podem ser classificados em: formais, semiformais, informais e intermediários. Conforme o grau de eficiência e de extensão da clientela, os canais de informação são variados.

Os canais formais são compostos pelas fontes impressas, como livros, publicações periódicas, enciclopédias, dicionários, revisões de literatura, anuários, bibliografias, periódicos de indexação e resumos, índices, bibliografias de bibliografias e outros. Os canais informais compreendem as comunicações interpessoais entre pares, através de conferências, congressos, seminários, simpósios e outros. Atualmente, a Internet, classificada como informal, é um canal bastante utilizado, principalmente por grupos de discussão, e-mails e chats. Os canais semiformais compreendem as pré-publicações, como teses de Doutorado, dissertações de Mestrado, relatórios técnicos, relatórios de pesquisas, cópias de comunicações orais, trabalhos e/ou resumos apresentados e/ou publicados em eventos acadêmico-científicos.

Os canais intermediários são representados pelas instituições responsáveis pela preservação, organização e disseminação da informação registrada (canais formais e semiformais), assim como pelo papel de facilitadoras da busca e da recuperação de informações onde quer que estejam física ou virtualmente armazenadas. São exemplos desses tipos de canais: as bibliotecas, os arquivos, os centros de documentação e informação, os centros de análises de informações, os centros referenciais e outras.

Diante da definição de Rosemberg (2000) para os canais de informação existentes, o Portal da CAPES se classifica como um canal intermediário, capaz de disponibilizar informações atualizadas de forma rápida e segura.

2.2.1 Estudos de usuários

O tema estudo de usuários tem sido utilizado com muita frequência na área da CI. Nesses estudos, os usuários não só expõem suas necessidades, como também se tornam responsáveis para que suas necessidades de informação sejam atendidas pelos sistemas de informação.

Tarapanoff (2004, p. 120) entende o estudo de usuários como

uma técnica utilizada para traçar o perfil de usuários de um determinado produto, serviço ou centro de documentação e a partir daí direcionar e padronizar o atendimento, melhorar a qualidade dos produtos oferecidos e atender da melhor maneira possível a demanda e a necessidade dos usuários.

Para Figueiredo (1979, p. 79), estudos de usuários são

investigações que se fazem para se saber o quê os indivíduos precisam em matéria de informação, ou então, para se saber se as necessidades de informação por parte dos usuários de uma biblioteca ou de um centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada.

Esses “estudos surgiram para que os profissionais, que lidam com a informação, pudessem entender melhor as necessidades informacionais de seus usuários e melhorar os serviços oferecidos a eles” (FONTENELE, 1997, p. 34).

Os estudos de usuários, termo relativo às técnicas de observação e de questionamento sobre os usuários de um sistema de informação, bem como, de compreender os não usuários desses sistemas, são uma preocupação constante no campo da CI. Os primeiros estudos nessa área realizaram-se a partir da segunda metade da década de 40, em uma conferência nos Estados Unidos, a *Royal Society*, em 1948. Outra contribuição também muito importante para o desenvolvimento dos estudos relativos aos usuários foi a da Conferência Internacional de Informação Científica, em Washington, em 1958 (FIGUEIREDO, 1979).

Os estudos de usuários resultaram em uma biblioteca mais ativa, preocupada em solucionar os problemas existentes e em criar novos serviços, com base no perfil de seus usuários. Essas pesquisas eram restritas à área de Ciências Exatas, cujo objeto de estudo, inicialmente, foram os cientistas e, posteriormente, os engenheiros. Na década de 60, a ênfase foi dada aos usuários da área de Tecnologia e aos educadores.

Durante o período de 1948 a 1965, a maior preocupação era descobrir o uso da informação por grupos específicos de cientistas e engenheiros.

A década de 70 tornou-se importante por causa dos estudos voltados para as necessidades dos cientistas sociais e dos administradores do governo. Nesse período, surgiram os primeiros estudos realizados no Brasil, cujos instrumentos de coleta de dados mais utilizados foram o questionário e a entrevista, para a obtenção de dados quantitativos (FIGUEIREDO, 1979).

De acordo com Figueiredo (1979, p. 81), os objetivos compreendidos entre o período de 1948 e 1970 foram:

Determinar os documentos requeridos pelos usuários; descobrir os hábitos dos usuários para a obtenção da informação nas fontes disponíveis, bem com as maneiras de busca; estudar a aceitação das microformas; estudar uso feito dos documentos; estudar as maneiras de obtenção de acesso aos documentos e determinar as demoras toleráveis.

Os estudos de usuários estão divididos em dois tipos de abordagem: a **tradicional**, centrada nos sistemas/unidades de informação, sem nenhuma preocupação com o usuário, que é apenas um mero informante para uma pesquisa de cunho quantitativo, que age passivamente. Nesse tipo de abordagem, a informação tem valor apenas objetivo. O outro tipo é a **abordagem alternativa**, centrada no usuário, e cujo sistema deixa de ser o foco principal, posto que se preocupa com o indivíduo. Aqui a informação tem valor subjetivo, e o usuário, que antes agia passivamente, torna-se reconhecido como sendo o eixo principal, capaz de expor sua opinião e apontar as falhas encontradas na biblioteca ou no sistema.

Choo (2006, p. 70) define bem esses tipos de estudo quando afirma:

A pesquisa orientada para o sistema observa o que acontece no ambiente externo para o indivíduo em termos de instrumentos, serviços e práticas, **a pesquisa orientada para o usuário** examina as preferências e necessidades cognitivas e psicológicas do indivíduo, e como elas afetam a busca e os padrões de comunicação da informação (grifo nosso).

Figueiredo (1979, p. 80) refere que,

na abordagem tradicional, os estudos são orientados ao uso de uma biblioteca ou centro de informação individual, já na abordagem alternativa os estudos são orientados aos usuários, i.é., investigação sobre um grupo particular de usuários, como esse grupo obtém a informação necessária ao seu trabalho.

Entende-se que a abordagem tradicional, ou pesquisa orientada para o sistema, observa o que acontece no ambiente externo para o indivíduo e se preocupa apenas com o sistema; já a abordagem alternativa privilegia o usuário como um ser que pensa e se modifica constantemente, pois os indivíduos têm realidades distintas, características únicas e necessidades variadas em tempo e espaços diferentes. A informação passa a ser útil quando o usuário lhe dá significado e pode ter diferentes sentidos, dependendo do indivíduo que dela se apropria. Nesse sentido a informação torna-se subjetiva.

Diante do que foi colocado acima, entendemos que esta pesquisa se configura como uma abordagem alternativa, por se preocupar com o uso da informação realizado pelos alunos em análise.

2.2.2 Uso da informação

Estudos demonstram que, assim como é importante determinar as necessidades de informação dos usuários, é também difícil defini-las.

Bettiol (1990, p. 61) considera a necessidade de informação “como uma premência de saber, compreender ou descrever um determinado assunto [...]” e afirma que “a conclusão mais plausível para uma necessidade de informação é a de que varia de grau de intensidade de uma pessoa para outra”.

Já Nascimento e Weschenfelder (2002, p. 253) asseveram que a “necessidade de informação varia de indivíduo para indivíduo e de grupo para grupo, podendo ser transformada ou não em demanda”. Os mesmos autores definem necessidade de informação como “a carência de informação que o indivíduo deve suprir para realizar uma pesquisa para sua educação e atualização pessoal, ou para uma tomada de decisão em seu desempenho profissional”.

De acordo com Choo (2006, p. 99),

as necessidades de informação são, muitas vezes, entendidas como as necessidades cognitivas de uma pessoa: falhas ou deficiências de conhecimento ou compreensão que podem ser expressas em perguntas ou tópicos colocados perante um sistema ou fonte de informação.

Essas necessidades cognitivas podem atuar em diferentes níveis de conhecimento do indivíduo, e essa informação pode ou não ficar clara. Estudos revelam que, em algumas situações, a necessidade de informação não é despertada - o usuário não sabe o que quer – e, também, não é expressa claramente. Ferreira (1997), por exemplo, mostra que, para o usuário acessar e usar informação, ele deve estar consciente das fontes e dos serviços de informação disponíveis em seu ambiente. As necessidades de informação são também influenciadas pelas organizações dos sistemas e pelo conteúdo temático disponível, incluindo formato, quantidade e atualização das informações.

Depois que a necessidade de informação é reconhecida, deve-se definir a forma de satisfazê-la, isto é, seu conteúdo, os assuntos, mas também sua apresentação e sua forma de comunicação (GUINCHAT; MENOU, 1992). Para Choo (2006, p. 79), em

termos de construção teórica, é possível fazer algumas observações de caráter geral em relação ao uso da informação:

- a) as necessidades e os usos da informação devem ser examinados dentro do contexto profissional, organizacional e social dos usuários. As necessidades variam de acordo com a profissão ou grupo social do usuário, suas origens demográficas e os requisitos específicos da tarefa que ele está realizando.
- b) os usuários obtêm informações de muitas e diferentes fontes, formais e informais. As fontes informais, inclusive colegas e contatos pessoais, são quase sempre tão importantes que as fontes formais, como bibliotecas ou banco de dados *on-line*.
- c) um grande número de critérios pode influenciar a seleção e o uso das fontes de informação. As pesquisas descobriram que muitos grupos de usuários preferem fontes locais e acessíveis, que não são, necessariamente, as melhores. Para esses usuários, a acessibilidade de uma fonte de informação é mais importante que sua qualidade.

Sendo assim, entendemos que a necessidade de informação não aparece plenamente formada, mas cresce com o tempo. Isso significa que essas necessidades dependem de inúmeras variáveis para satisfazer ou não ao usuário da informação e o importantes são os estudos que buscam conhecer o perfil e as necessidades dos usuários, bem como as formas de busca e de uso da informação, que, cada vez mais, torna-se importante nas diversas áreas do saber.

A busca e o uso da informação são temas estudados ao longo do tempo. O estudo a respeito do comportamento das pessoas em relação a quando buscam e usam a informação tem uma longa história, que remonta ao ano de 1948 (CHOO, 2006).

A busca e o processamento da informação são fundamentais em muitos sistemas sociais e atividades humanas, e a análise das necessidades e dos usos da informação vem se tornando um componente cada vez mais importante da pesquisa em áreas como a psicologia cognitiva, estudo da comunicação, difusão de inovações, recuperação da informação, sistemas de informação, tomada de decisões e aprendizagem organizacional (CHOO, 2006, p.67).

O mesmo autor afirma, ainda, que satisfazer a uma necessidade cognitiva seria armazenar a informação que responde ao que se perguntou. A informação tem que satisfazer não apenas às necessidades cognitivas, mas também às afetivas ou emocionais. A busca da informação é o processo por meio do qual o indivíduo procura informações de modo a mudar o seu estado de conhecimento (CHOO, 2006).

Choo (2006) traça um modelo de uso da informação em que destaca três importantes propriedades de busca e uso da informação. Essas propriedades fazem as

seguintes referências: primeiro, o uso da informação é construtivo; segundo, é situacional; e por último, é dinâmico. O uso da informação é **construtivo** porque o indivíduo insufla significado e energia à informação fria; é **situacional** porque o meio social ou profissional ao qual o indivíduo pertence, a estrutura dos problemas enfrentados pelo grupo, o ambiente onde vivem ou trabalham e o modo de resolver os problemas se combinam para estabelecer um contexto para o uso da informação. E, por último, o uso da informação é dinâmico em dois sentidos complementares. A necessidade, a busca e o uso da informação ocorrem em ciclos recorrentes, que interagem sem ordem predeterminada, de modo que, de fora, o processo parece caótico e aleatório. Choo (2006) também enfatiza esse dinamismo na maneira como interage com os elementos cognitivos, emocionais e situacionais do ambiente.

Em alguns estudos de usuários, como os de Ferreira (1997, p. 6), por exemplo, é possível observar que, “para o usuário acessar e usar informação, ele deve estar consciente das fontes e dos serviços de informação disponíveis em seu ambiente”. Muitas vezes, isso acontece, mas, nem sempre, o uso é realizado, em consequência de algumas barreiras encontradas. A seguir, apresentamos algumas barreiras encontradas no uso da informação.

2.2.3 Barreiras associadas ao uso da informação

Ao buscar informação, muitas vezes, nos deparamos com algumas dificuldades que dificultam ou até impedem que usemos a informação.

De acordo com a literatura existente, existem vários tipos de barreiras, tais como: de tempo, de terminologia, tecnológicas, financeiras, entre outras, que se apresentam no cotidiano do usuário.

O tempo gasto entre a produção de uma informação até a sua divulgação torna a informação velha ou ultrapassada. Nem sempre, a informação desejada tem uma terminologia adequada ao conhecimento do usuário, o que causa interpretações errôneas. O usuário não domina muito bem as novas tecnologias e limita o uso da informação. As barreiras financeiras são aquelas causadas pelo custo da informação. Com frequência, a biblioteca não tem autonomia financeira, e isso dificulta a aquisição de materiais, principalmente em se tratando de periódicos, e sobrevive apenas de doações, o que afeta a qualidade do acervo, tornando-o pobre de informação.

Nos estudos de usuários, encontramos autores como Figueiredo (1987, 1994, 1999), Guinchat e Menou (1992), Araújo (1998) e Cuenca (1999), que abordam tal tema.

Na visão de Araújo (1998, p. 31-32), as barreiras encontradas no uso da informação são as seguintes:

- Barreiras de idioma – que residem na dificuldade em trabalhar línguas estrangeiras;
- Barreiras ideológicas – que ocorrem entre grupos sociais de uma mesma sociedade, mas que possuem ideologias diferentes;
- Barreiras de eficiência – atuam tanto do ponto de vista do sujeito transmissor de informação (emissor), como do sujeito utilizador de informação (receptor), em termos de estratégias de busca, custos financeiros e outros serviços;
- Barreiras intraorganizativas – que são causadas pelas diferentes posições hierárquicas no âmbito das organizações.
- Barreiras de capacidade de leitura – que residem na capacidade do usuário selecionar e ler todas as informações relevantes para atender à sua demanda;
- Barreiras interpessoais – ocorrem entre usuários e intermediários dos serviços de informação;
- Barreiras terminológicas – causadas pelo uso excessivo de termos técnicos ou de uma terminologia inconsistente, no âmbito das organizações ou de grupos interdisciplinares. Podem gerar distorções, rejeições ou interpretações errôneas;
- Barreiras geográficas – que favorecem a criação de obstáculos ao livre fluxo de informação;

- Barreiras econômicas – que se baseiam no fato de que a informação tem adquirido valor de propriedade privada para seu produtor e seu acesso/uso dependem do poder ou de negociações com seu produtor;
- Barreiras legais – são aquelas representadas pelas restrições estabelecidas ao acesso/uso da informação, especialmente a informação tecnológica – aplicável a produção de bens e serviços;
- Barreiras de tempo – são aquelas que atuam no fenômeno informacional, mediante dois aspectos: 1º) pelo fato de que a informação torna-se obsoleta como bem cultural ou de produção, obrigando o usuário a estar atento para obter novos dados que completam a informação que possuem; 2º) pelo fato de que, frequentemente gasta-se muito tempo entre a produção e disseminação da informação, por um meio de comunicação eficiente;
- Barreiras de consciência e conhecimento da informação – no qual o sujeito emissor atende a demanda do sujeito receptor apenas com a informação conhecida ou tenta ampliar suas fontes ao limite de exaustividade;
- Barreiras de responsabilidades – no qual o uso da informação depende da atividade do usuário e da sua capacidade para fazer uso ativamente do conhecimento técnico-científico no seu trabalho.

É importante ressaltar que, além das barreiras citadas anteriormente, Figueiredo (1987, p. 76) apresenta barreiras de outra natureza, quais sejam:

- Informação de qualidade inferior: apenas 10% da literatura publicada contém fatos e ideias novas;
- Dispersão da informação em diferentes canais: mídia, línguas, disciplinas, formatos;
- Literatura não-convencional: relatórios, códigos, padrões e especificações, patentes, pré-prints, literatura comercial, anais de conferências, traduções, etc.
- Falta ou inconsistência nos padrões de publicação: citações incompletas;
- Restrições à informação: barreiras impostas pelo autor, por motivo de patente ou competição comercial, sigilo.
- Desconhecimento da informação: busca-se somente onde se acredita poder encontrar o que se deseja;
- Estratégias fracas de busca: consultam-se só 1 ou 2 índices, quando 4 ou 5 deveriam ser consultados; média das falhas em encontrar entradas no catálogo: 26%, média das falhas em localizar obras nas estantes: 45%; pouco conhecimento das fontes primárias e secundárias e desconhecimento dos serviços das possibilidades, etc.
- Restrições de tempo: 20-25% do tempo gasto na busca da informação;
- Atraso na biblioteca: não existe, não pode ser encontrado; em trânsito, em processamento; somente em língua inacessível; não consta ainda de índices e resumos; outros fatores: sistemas nacionais fracos, bibliotecas com coleções falhas, serviços inadequados.

Entendemos, no entanto, que as universidades deveriam utilizar a biblioteca como um meio para atingir seus objetivos. Ambas deveriam seguir lado a lado, desenvolvendo-se juntas.

Se a biblioteca é importante para o ensino em geral, no ensino superior seu papel é proeminente em virtude do valor da própria universidade, pois nenhuma outra instituição ultrapassa em magnitude a contribuição universitária, a qual

torna possível o formidável avanço tecnológico e científico que se registra atualmente em todos os campos do conhecimento. Na verdade, em todo o processo educacional, é decisiva a influência da biblioteca, que se pode constituir num dos principais instrumentos de que a universidade dispõe para atingir suas finalidades (FERREIRA, 1980, p. 7).

Mesmo tendo um bom acervo, muitas bibliotecas não oferecem um serviço melhor, por não contar com um número apropriado de funcionários e devido à falta de um programa de capacitação da equipe. A falta de pessoal treinado, em seu quadro de serviços, é apenas um dos pontos fracos nas bibliotecas universitárias. Essas instituições também sofrem com as políticas econômicas e a falta de investimentos. Diante desse quadro, surge uma série de problemas e prejuízos para a biblioteca e seus usuários.

No que diz respeito às bibliotecas universitárias, elas devem ter ao seu dispor serviços adequados de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão da comunidade.

O bibliotecário deve estar preparado para dar adequado atendimento a um usuário que, na maioria das vezes, não conhece a estrutura e organização da biblioteca, as fontes bibliográficas existentes, nem como, quando e por que utilizá-las (PASQUARELLI, 1996, p. 35).

Cuenca (1999, p. 294) aponta algumas barreiras no tocante à utilização das bases de dados:

Além do desconhecimento, dificuldades como a existência de várias interfaces de busca para o acesso às bases de dados, tempo de busca, campos disponíveis para recuperação e a não-familiarização com o vocabulário especializado da área são colocados como motivo da não utilização do acesso às bases automatizadas pelos usuários de buscas informatizadas.

É evidente que, com as novas tecnologias, houve um desenvolvimento significativo na produção científica, principalmente relacionado aos periódicos científicos. Porém não se pode negar que toda essa produção causa certo desconforto no que concerne à veracidade de alguns documentos produzidos, excesso de informações irrelevantes, à não disponibilidade dos textos, pois, muitas vezes, encontramos disponível apenas o resumo, além dos entraves da própria navegação.

Todos esses problemas são barreiras que afetam diretamente o uso da informação, e cuja existência, não raras vezes, passa despercebida. Nessa perspectiva, cabe ao bibliotecário conhecer bem o usuário, identificar suas principais dificuldades e

ajudá-lo no uso da informação, evitando que essas barreiras façam parte do seu cotidiano.

3 MODELO DE ACEITAÇÃO DE TECNOLOGIA

A aceitação e o uso de tecnologias da informação são assuntos que têm recebido a atenção de pesquisadores e profissionais da informação. Por esse motivo, estudos desse tipo vêm sendo realizados há mais de uma década (VENKATESH; DAVIS, 2000).

Pesquisas voltadas para o uso dos sistemas de informações têm sido realizadas com o objetivo de se buscarem melhorias no uso dos mesmos. Esta pesquisa surge com o mesmo objetivo - avaliar o uso do Portal de Periódicos da CAPES por seus usuários, com o propósito de buscar melhorias para o seu uso.

Para esse tipo de pesquisa, alguns modelos teóricos têm sido propostos para explicar o comportamento dos usuários em relação a aceitarem ou não determinados sistemas de informação. No entanto, para o desenvolvimento desta pesquisa, empregamos um modelo chamado de Modelo de Aceitação de Tecnologia (TAM), que foi escolhido por ser útil não só para prever, mas também para descrever, de forma que pesquisadores e profissionais possam identificar a aceitação ou não de um sistema de informação, além de identificar possíveis correções. O TAM também tem a vantagem de ser específico para a tecnologia da informação (DAVIS, 1989; DAVIS; BAGOZZI; WARSHAW, 1989). É considerado um modelo influente e amplamente utilizado pelos pesquisadores para descrever a aceitação de tecnologias e sistemas de informação pelos indivíduos (LEE; KOZAR; LARSEN, 2003). Outro motivo que nos levou a escolher o TAM foi por ser um dos mais influentes devido a sua forte base teórica e ao apoio empírico (DAVIS, 1989). Antes de adentrar no TAM, procedemos a uma breve revisão de literatura da Teoria da Ação Raciocinada (TRA), para entendermos melhor como esse modelo foi desenvolvido, uma vez que tem suas origens nessa teoria.

3.1 TEORIA DA AÇÃO RACIOCINADA

A *Theory of Reasoned Action*, ou Teoria da Ação Raciocinada (TRA), é um modelo desenvolvido por Fishbein e Ajzen (1979), originário da psicologia social, que busca identificar os determinantes que levam a diferentes tipos de comportamentos conscientemente intencionais, como por exemplo, a compra de um produto ou consumo de um serviço; é uma consequência da intenção de agir ou de se comportar.

Fishbein e Ajzen (1979) desenvolveram a TRA com o objetivo de prever e explicar qualquer comportamento humano em diversas áreas do conhecimento. As relações entre crenças, atitudes, normas, intenções e comportamento são bem definidas nos estudos realizados por seus idealizadores.

A Teoria da Ação Raciocinada foi utilizada para fazer previsões precisas de escolha humana, em situações variadas, como por exemplo, a pesquisa feita sobre como votar nas eleições e o consumo de bebidas alcoólicas. Essa teoria se adaptava muito bem à previsão de escolha entre alternativas (DILLON; MORRIS, 1996).

A Figura 1, a seguir, mostra o modelo TRA.

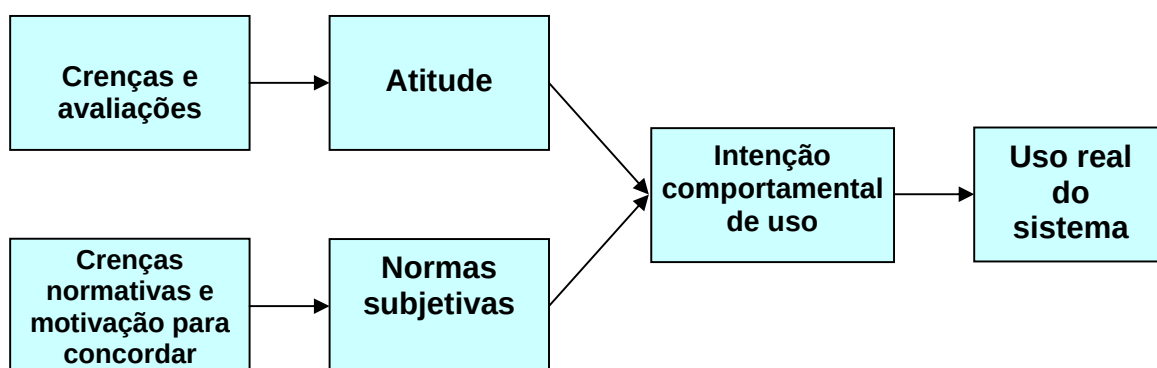


Figura 1 - Teoria da Ação Raciocinada (TRA)
Fonte: Davis; Bagozzi; Warshaw (1989).

Conforme é demonstrado na Figura 1, o comportamento do indivíduo ocorre em decorrência de sua **intenção comportamental de uso**, para demonstrar ou desempenhar tal comportamento, a qual é determinada por sua **atitude** e por **normas subjetivas** específicas para o comportamento que o indivíduo vai desenvolver.

O construto **normas subjetivas** refere-se à percepção que o indivíduo tem da opinião das pessoas que são importantes para elas sobre o comportamento em questão, ou seja, espera-se que se desempenhe ou não determinado comportamento, em certa situação. O construto **atitude** foi desenvolvido como um sentimento individual, positivo ou negativo, a respeito de determinado comportamento individual positivo, em relação ao comportamento que tenha (FISHBEIN; AJZEN, 1979; DAVIS; BAGOZZI; WARSHAW, 1989).

Veja-se, no quadro 2, o resumo desse modelo.

Conceito	Definição
Comportamento adotado	Comportamento praticado pelo indivíduo em relação à situação em questão.
Intenção de comportamento	Medida da intensidade com que um indivíduo tem a intenção de adotar um comportamento específico.
Atitude em relação ao comportamento	Sentimentos positivos ou negativos de um indivíduo sobre a realização de um comportamento objetivado.
Norma subjetiva	Percepção do indivíduo de que a maioria das pessoas que lhe são importantes pensa que deveriam ou não adotar o comportamento em questão.

Quadro 2 - Os conceitos da TRA

Fonte: Davis (1989, p. 984), adaptado de Ajzen; Fishbein (1980).

A teoria TRA foi extensamente pesquisada e mostrou sucesso na previsão e na explicação do comportamento humano, em qualquer área do conhecimento, considerando que o indivíduo se comporte de forma racional, avaliando o que tem a perder e a ganhar com a manifestação de suas atitudes (FISHBEIN; AJZEN, 1979; DAVIS; BAGOZZI; WARSHAW, 1989).

A partir dos conceitos dessa teoria, Davis (1989) concebeu o modelo TAM com o objetivo de explicar os determinantes da utilização de uma tecnologia para, então, entender o comportamento dos usuários. Esse modelo considera que existem estímulos

externos que irão influenciar atitudes pessoais e as crenças dos usuários que, em consequência, podem ou não adotar determinado comportamento. A seguir, veremos como o TAM foi desenvolvido.

3.2 MODELO TAM

Como já foi mencionado, o Technology Acceptance Model, conhecido também como Modelo de Aceitação de Tecnologia (TAM), desenvolveu-se com base na Teoria da Ação Raciocinada (TRA). O seu idealizador, Fred Davis (1989), propôs esse modelo em sua tese de Doutorado. O TAM foi projetado com a intenção de se compreender a relação causal entre variáveis externas de aceitação dos usuários e o uso real do computador, buscando entender o comportamento desse usuário através do conhecimento da utilidade e da facilidade de utilização percebida por ele (DAVIS, BAGOZZI; WARSHAW, 1989). Sua origem se deu a partir de um contrato com a IBM - Canadá - nos meados dos anos 80, para avaliar o potencial de mercado para novos produtos da marca e possibilitar uma explicação dos determinantes da utilização de computadores (DAVIS, 1989; DAVIS; BAGOZZI; WARSHAW, 1989). Davis (1989) aplicou um *survey* em um grupo de 112 usuários da IBM do Canadá e em 40 estudantes do *Master in Business Administration* (MBA) da Universidade de Boston. A avaliação do modelo foi baseada na aceitação de um *software* editor de texto. Em sua pesquisa, Davis (1989) constatou que a utilidade percebida teve maior impacto no comportamento que a facilidade de uso percebida.

Ele propôs o modelo TAM com o objetivo de explicar o comportamento das pessoas no que se refere aos sistemas de informação, no que concerne à aceitação ou à rejeição dessas tecnologias e como melhorar a aceitação, oferecendo, desse modo, um suporte para prever e explicar a aceitação. Dito de outra forma, esse modelo pretende fornecer uma explicação sobre por que algumas pessoas aceitam e utilizam um determinado sistema, enquanto outras o invalidam, não fazendo uso dele.

O TAM tem o propósito de prover uma base para mapear o impacto de fatores externos sobre aqueles internos do indivíduo, como as crenças, as atitudes e as intenções de uso (DAVIS, 1989), e se sustenta em dois importantes construtos: a **utilidade percebida** – grau em que um indivíduo acredita que o uso de um sistema determinado pode melhorar o seu desempenho dentro de um contexto organizacional; e a **facilidade de uso percebida** – grau em que um indivíduo acredita que o uso de um sistema de informação será livre de esforços físicos e mentais. Ambos medeiam completamente os efeitos das variáveis externas, como características do sistema, processo de desenvolvimento, treinamento e intenção de uso (DAVIS, 1989).

O Modelo TAM original, proposto por Davis (1989), é mostrado na Figura 2 abaixo:

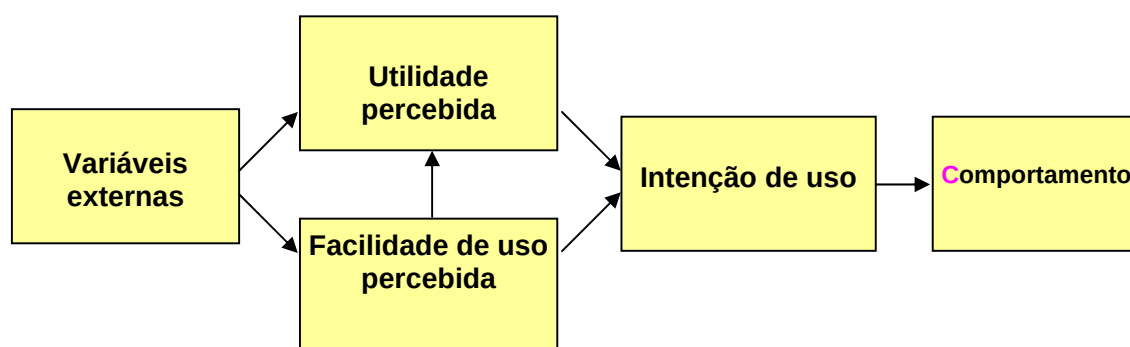


Figura 2 – Modelo de Aceitação de Tecnologia (TAM)
Fonte: (DAVIS, 1989).

Conforme sugere o modelo, sua intenção é representar o impacto de fatores externos relacionados ao sistema de informação, sobre aqueles internos do indivíduo, como as atitudes e intenções de uso (DAVIS, 1989; DAVIS; BAGOZZI; WARSHAW, 1989; DILLON; MORRIS, 1996).

Já referimos que os construtos principais desse modelo são a utilidade percebida e a facilidade de uso percebida, que determinam que os indivíduos usarão uma determinada tecnologia se acreditarem que isso dará resultados positivos, focalizando-se nesses dois construtos. A facilidade de uso tem efeito sobre a utilidade percebida, e os efeitos dos fatores externos na intenção de uso são mediados pela utilidade e pela facilidade (DAVIS, 1989; DAVIS; BAGOZZI; WARSHAW, 1989). Portanto, o uso dos

sistemas de informação seria determinado, essencialmente, pela intenção do indivíduo, a qual seria determinada em conjunto pela atitude de uso do indivíduo em relação ao uso real do sistema e pela utilidade percebida, cada um exercendo um peso relativo. A relação entre a atitude e a intenção de uso sugere que as pessoas formam intenções para desempenhar ações para as quais tenham um sentimento positivo.

No que diz respeito à relação entre o construto utilidade percebida e a intenção de uso, a relação é baseada na ideia de que, dentro de um contexto organizacional, as pessoas formam intenções sobre comportamentos que elas acreditam que aumentarão o seu desempenho no trabalho (DAVIS, 1989).

Os efeitos dos fatores externos na intenção de uso são mediados pela utilidade e pela facilidade (DAVIS, 1989; DAVIS; BAGOZZI; WARSHAW, 1989; DILLON; MORRIS, 1996; VENKATESH et al., 2003). De modo geral, para Davis (1989), as pessoas tendem a usar ou não uma tecnologia com o objetivo de melhorar seu desempenho no trabalho (utilidade percebida), porém, mesmo que ela entenda que uma determinada tecnologia é útil, essa utilização poderá ser prejudicada se o seu emprego for muito complicado, de modo que o esforço não compense o uso (facilidade de uso percebida).

Nessa perspectiva, o TAM pretende explicar o comportamento dos usuários de um sistema de informação, argumentando que o uso depende da intenção dos usuários para utilizá-lo de fato e que essa intenção resultará da influência da atitude do usuário em relação ao sistema. Portanto, a atitude é influenciada pelos principais construtos que sustentam o modelo TAM.

O Quadro 3, a seguir, apresenta, de forma resumida, as definições relacionadas ao modelo TAM.

CONSTRUTOS	DEFINIÇÕES
Variáveis externas	Referem-se às características do sistema, ao processo de desenvolvimento etc (DIAS; ZWICKER; VICENTIN, 2003, p. 16)
Utilidade percebida	Grau no qual um indivíduo acredita que o uso de um determinado sistema aumentará seu desempenho no trabalho (DAVIS, 1989, p. 320).
Facilidade de uso percebida	Grau no qual um indivíduo acredita que usar um determinado sistema seria livre de esforços mentais e físicos (DAVIS, 1986, p. 25).
Intenção de uso	Grau de sentimento avaliado que o indivíduo associa ao uso de determinado sistema em seu trabalho (DAVIS, 1986, p. 25).
Comportamento	Definido como a medida da força com que uma pessoa tem a intenção de desempenhar determinado comportamento (DAVIS, 1986, p. 25).

Quadro 3 – Definição dos construtos básicos do TAM

Fonte: (DAVIS, 1986; 1989; DIAS; ZWICKER; VICENTIN, 2003).

Como já foi afirmado, o modelo TAM normalmente é utilizado para se entender o porquê de o usuário aceitar ou rejeitar a tecnologia de informação e como melhorar a aceitação, oferecendo, desse modo, um suporte para prever e explicar a aceitação. Diante disso, estaremos utilizando esse modelo em nossa pesquisa para caracterizar o uso do Portal de Periódicos da CAPES pelos alunos do Programa de Pós-graduação em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos da UFPB.

Baseado nos construtos e nas variáveis do modelo TAM existentes na literatura, o quadro 4 mostra as questões que foram utilizadas no instrumento de coleta de dados (apêndice A) aplicado em nossa pesquisa.

CONSTRUTOS	VARIÁVEIS
UTILIDADE PERCEBIDA DE USO DO PORTAL DA CAPES	« O Portal da CAPES é útil em meus trabalhos acadêmicos. « Usar o Portal da CAPES melhorou meu desempenho nas minhas pesquisas. « Usar o Portal da CAPES produz o efeito desejado em meus estudos. «. Usar o Portal da CAPES me deixa com mais tempo livre. « A quantidade de periódicos disponibilizados pelo Portal da CAPES é suficiente para as minhas necessidades informacionais.
FACILIDADE DE USO PERCEBIDA NO PORTAL DA CAPES	« Aprender a usar o Portal da CAPES foi fácil pra mim. « No geral, é fácil pesquisar no Portal da CAPES. « Usar o Portal da CAPES facilita a realização do meu trabalho. « O Portal de Periódicos da CAPES é convidativo à exploração de suas ferramentas. « As informações de ajuda do Portal da CAPES são suficientes e eficazes para tirar dúvidas. « O Portal da CAPES oferece linguagem compreensível. « O Portal da CAPES me conduz à realização de minhas tarefas com o menor número de erros possíveis.
INTENÇÃO DE USO NO PORTAL DA CAPES	« Vejo-me utilizando o Portal da CAPES após a conclusão da minha pós-graduação. « Eu utilizaria o Portal da CAPES mais frequentemente se fosse mais fácil. « Sempre que possível, evitarei usar o Portal da CAPES. « Tenho a intenção de usar o Portal da CAPES. « Se houvesse outras opções disponíveis de biblioteca digital na busca da informação, o Portal da CAPES seria a minha primeira opção.
INFLUÊNCIA EXTERNA NA UTILIZAÇÃO DO PORTAL DA CAPES	« Os meus professores me incentivam a usar o Portal da CAPES. « Meus pares me influenciam no uso do Portal da CAPES. « Em geral, a biblioteca tem me dado suporte tecnológico no uso do Portal da CAPES. « Tenho problemas para acessar fora do ambiente da universidade. « Pouca disponibilidade de computadores no laboratório. « O horário do laboratório não é compatível com o meu.

Quadro 4 – Questões aplicadas no instrumento de coleta de dados

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2009.

4 PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES

O Programa de Apoio à Aquisição de Periódicos (PAAP) foi criado pela Coordenação de Pessoal de Nível superior (CAPES), em 1995, com o intuito de fortalecer as coleções científicas das Instituições de Ensino Superior (IES).

Os periódicos científicos surgiram por volta do Século XVII e se expandiram no Século XIX, quando também apareceram os periódicos de resumo. No Século XX, com a evolução das tecnologias informacionais e a explosão na publicação desses periódicos, houve a necessidade de mudança em seu formato, ou seja, os periódicos científicos também passaram a ser publicados em formato eletrônico, tornando-se mais acessíveis e com um custo bem mais viável.

Atualmente, não é mais possível estarmos atualizados buscando informações em um único suporte informacional, principalmente se esse suporte for o papel, pelo fato de, hoje, a informação se tornar obsoleta mais rapidamente. Isso ocorre devido ao alto custo dessas publicações e às limitações orçamentárias, uma realidade constante nas bibliotecas universitárias brasileiras, o que impossibilita a aquisição das publicações e torna o acervo desatualizado.

O Portal de Periódicos da CAPES é um portal brasileiro de informação científica e tecnológica, fornecido pelo Governo Federal ao Sistema de Educação do Brasil e mantido pela CAPES, instituição de fomento à pesquisa ligada ao Ministério de Educação (MEC). Foi criado no ano de 2000 e regulamentado em julho de 2001, como um consórcio nacional de acesso a periódicos eletrônicos disponibilizado pelo Ministério de Ciência e Tecnologia do Brasil.

O programa de Apoio à Aquisição de Periódicos foi regulamentado, assim como as normas para uso de publicações eletrônicas disponíveis pelo Decreto nº 3.543, de 12 julho de 2000, e conferidas pelo Art. 21, inciso IV, aprovado pela Portaria Nº 34, de 19 de junho de 2001. Contudo, houve a implementação dos objetivos propostos, tais como: redução das desigualdades regionais, segundo o ponto de vista acadêmico; democratização da informação; otimização das pesquisas científicas e acesso imediato às informações atualizadas, produzidas em todo o mundo, permitindo que o País avançasse, com maior rapidez, rumo ao seu desenvolvimento científico e tecnológico (ALMEIDA, 2005).

O principal objetivo do Portal de Periódicos da CAPES é possibilitar o acesso e o uso gratuito e livre à informação científica e tecnológica, atualizada, produzida em todo o mundo, através do acesso de publicações eletrônicas pela Internet. Os usuários que dispõem dos serviços oferecidos pelo Portal das 268 instituições participantes são: professores, pesquisadores, alunos da graduação e da pós-graduação, além dos funcionários das instituições de ensino superior e de pesquisa do país. O acesso ao Portal é imediato e gratuito, porém restrito aos usuários autorizados e permitido exclusivamente através das estações de trabalho instaladas nas dependências das Instituições ou em locais a elas associados.

Participam do Portal de Periódicos todas as instituições federais de ensino superior, as estaduais e as municipais, com programas de pós-graduação recomendadas pela CAPES, institutos de pesquisa, com pós-graduação avaliada pela CAPES, e universidades particulares cujos programas de pós-graduação tenham conceito igual ou superior à nota 5 (cinco) na avaliação da CAPES. Demais instituições podem aderir ao acesso ao Portal, na categoria “pagantes”, com acesso restrito às coleções contratadas. Para as instituições públicas, o custo orçamentário é feito pelo governo federal; já para as instituições de ensino superior privadas, o custo é pago pela própria instituição de ensino.

O Portal oferece aos usuários um agregado de bases de dados capaz de fornecer informações científicas de forma segura e atualizada, através do endereço eletrônico: <http://www.periódicos.capes.gov.br>.

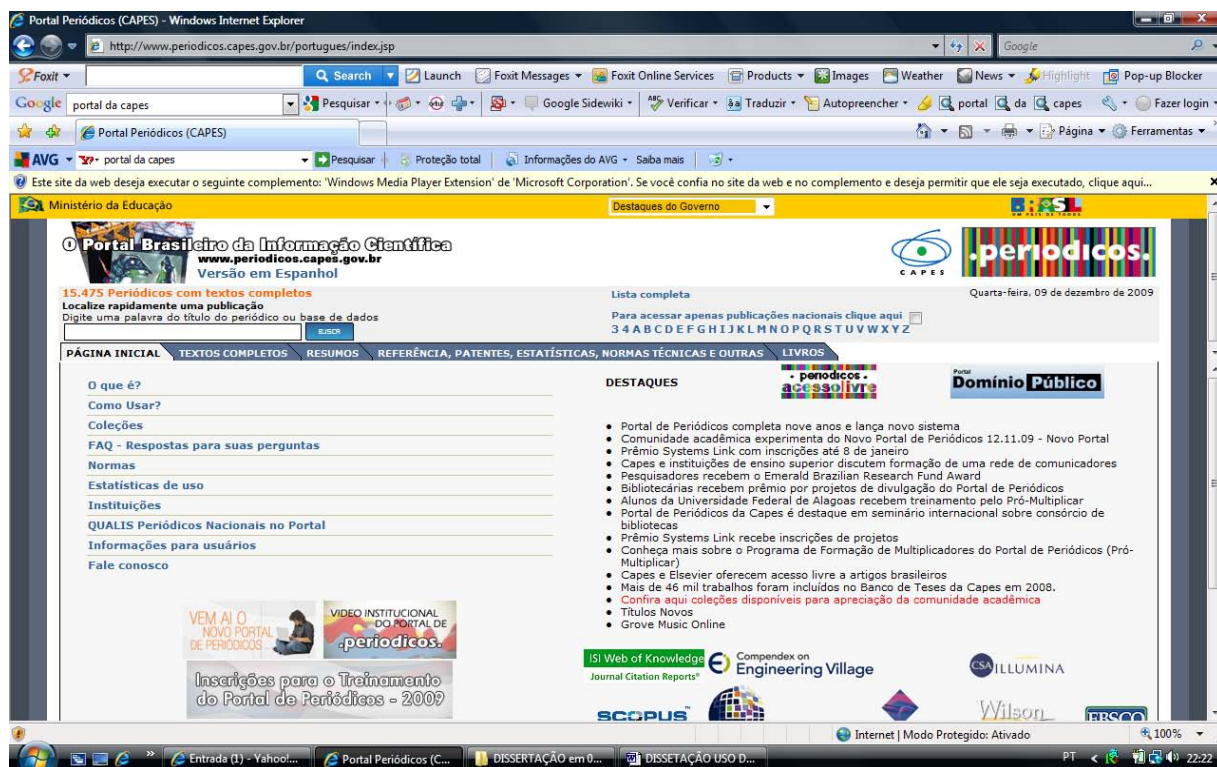


Figura 3 - Página principal do Portal de Periódicos da CAPES
 Fonte: <http://www.periodicos.capes.gov.br>, 2009

Observe que a página principal do Portal da CAPES é autoexplicativa, o que facilita a navegação.

Acessando essa página, o usuário encontrará: textos completos de artigos de mais de 15 mil revistas nacionais e internacionais e 126 bases de dados, com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento; banco de teses da CAPES atualizado, com mais de 46.713 trabalhos incluídos no ano de 2008. São 10.711 teses de Doutorado, 33.357 dissertações de Mestrado e 2.654 dissertações de Mestrado profissionalizante. Com esse acréscimo, o número de referências disponíveis no Banco de Teses passa para 455.873. Esse banco faz parte do Portal de Periódicos e reúne os trabalhos defendidos nos programas de pós-graduação *stricto sensu*, no Brasil, desde 1987. A ferramenta permite a pesquisa por autor, título e palavras-chave nos resumos de teses e dissertações disponíveis.

O processo de busca pode ser feito de várias formas. Veja-se como usar os recursos disponíveis para a realização da busca: pode ser direto pelo título de periódico, por editores de texto completo, por bases referenciais/resumo, por áreas de

conhecimento e, ainda, pela letra inicial do título de um periódico. É possível encontrar várias bases de dados em todas as áreas do conhecimento científico. Algumas dessas bases têm conteúdos específicos e outras de abrangência multidisciplinar. Notadamente, é necessário um conhecimento prévio das bases de dados para que a busca seja satisfatória. No que se refere à busca de texto completo, é preciso ter conhecimento geral dos assuntos ligados a cada área e suas afinidades.

Percebe-se, no entanto, que, embora o Portal da CAPES seja autoexplicativo, é necessário que o usuário tenha conhecimento das bases de dados, dos assuntos relacionados à sua área de conhecimento e algumas habilidades em tecnologia da Informação (TI), como as linguagens naturais e controladas (descritores), os operadores booleanos¹ (and, or, not), os símbolos de truncamento² etc. Realizada a busca, o usuário deve decidir se a informação é útil para a sua pesquisa. Nesse sentido, é importante que ele decida em que formato (*html*, *pdf*,) e o suporte (impresso, eletrônico, ou digital). Sem esses conhecimentos prévios, ele precisa do auxílio de um bibliotecário que detenha todas essas habilidades, para garantir que o usuário possa acessar a informação relevante e fazer uso dela. Também é possível acessar as informações científicas do Portal de forma livre de qualquer computador pelo seguinte endereço: <<http://acesso livre.capes.gov.br>>.

Conforme demonstrado na figura 4, abaixo, o usuário dispõe de fontes de informação acadêmica.

¹ **Operadores booleanos** – são formados por operadores lógicos, que ligam termos de pesquisa, definindo relações entre eles. São: And(e) – recupera todos os termos especificados no mesmo registro; Or(ou) – recupera todos os termos especificados no mesmo registro, criando um único conjunto e eliminando os registros duplicados; Not(não) – exclui termos especificados (SANTOS; RIBEIRO, 2003, p. 152).

² **Símbolos de truncamento** – são utilizados para truncamento de palavras, para que o computador busque todas as entradas com a raiz especificada nos índices da base de dados (*, \$, ?, #, etc) (SANTOS; RIBEIRO, 2003, p. 178).

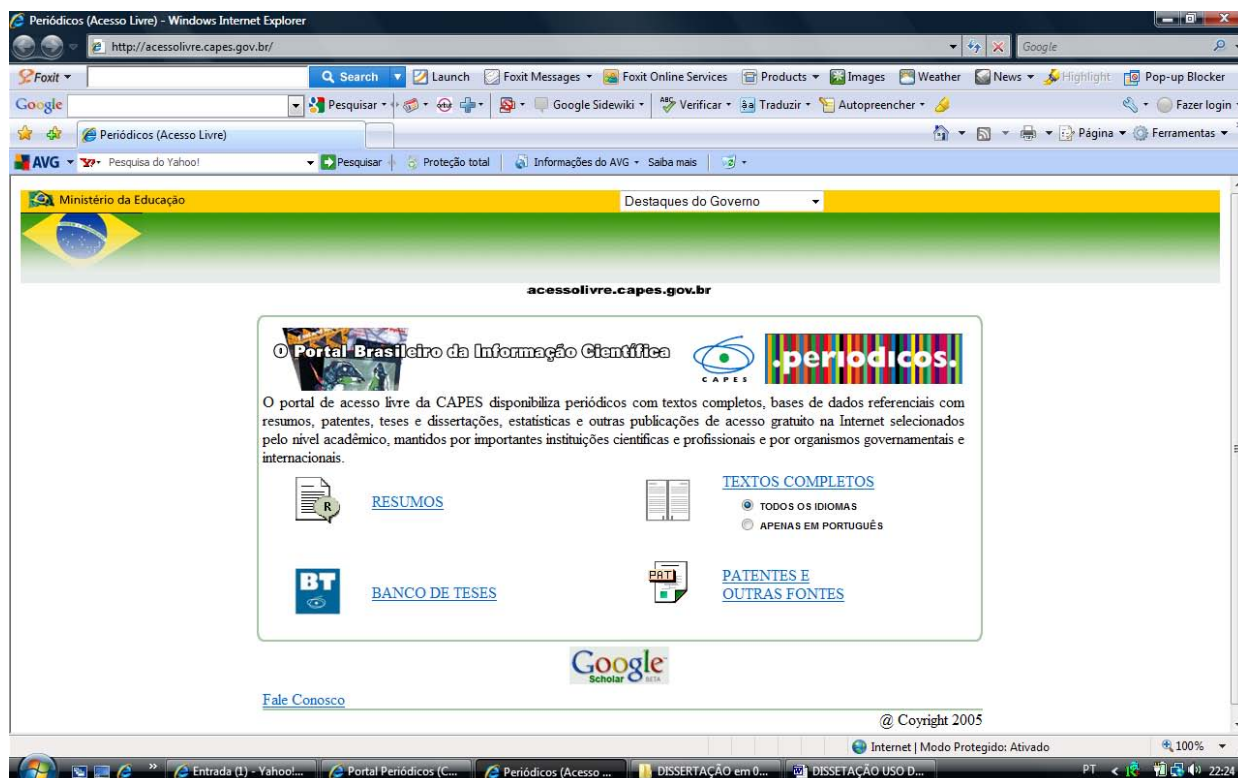


Figura 4: Página de acesso livre do Portal de Periódicos da CAPES
 Fonte: <http://acesso livre.capes.gov.br>, 2009.

Qualquer pesquisador de instituições públicas ou privadas, estaduais, municipais ou federais pode disponibilizar parte de seu conteúdo, de casa ou de qualquer lugar do mundo, ao acesso livre, sem nenhum custo financeiro por parte do pesquisador. Nessa página, é possível ter acesso a textos completos, resumos, banco de teses, às patentes e outras fontes, complementando as coleções do Portal.

A Figura 5, abaixo, demonstra que, no que se refere ao link, às patentes e a outras fontes, o usuário terá acesso às bases de acesso gratuito na Internet. São sites selecionados, de nível acadêmico, mantidos por instituições científicas e profissionais e por organismos governamentais e internacionais.

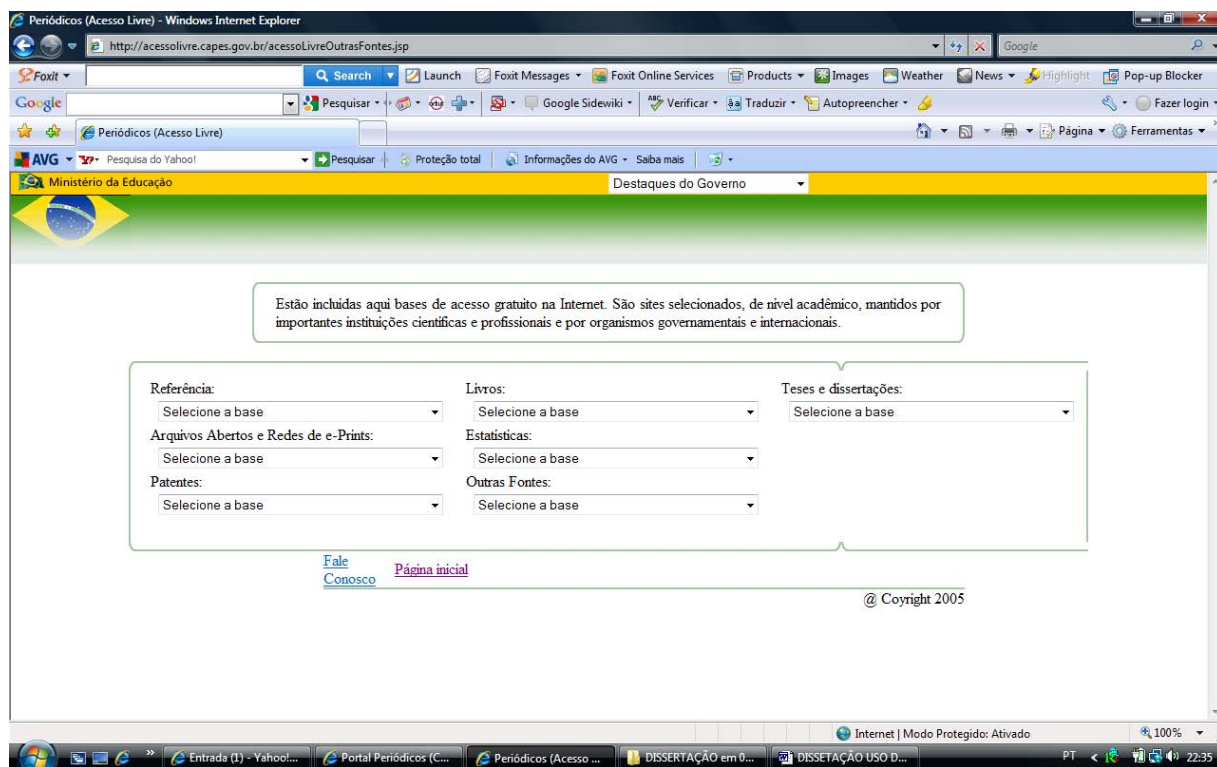


Figura 5 - Página de acesso livre do Portal, com acesso a patentes e a outras fontes: <http://acessolivre.capes.gov.br/acessoLivreOutrasFontes.jsp>, 2009.

O quadro 5 é uma demonstração de todas as bases de dados da área de Farmácia. Nela os usuários que fazem uso do Portal da CAPES localizam os periódicos de seu interesse e vão em busca da informação desejada.

Resultados 0 - 100 de 132 na pesquisa por assunto	
Título	Mostrar informações detalhadas
+ AAPS Journal	
+ AAPS PharmSci	
+ AAPS PharmSciTech	
+ Advanced Drug Delivery Reviews	
+ American Journal of Health System Pharmacy	
+ American Journal of Health System Pharmacy	
+ American Journal of Health System Pharmacy	
+ American Journal of Pharmaceutical Education	
+ Annales Pharmaceutiques Françaises	
+ Archiv der Pharmazie	
+ BMC Pharmacology	
+ BMC Pharmacology	
+ Biological and Pharmaceutical Bulletin	
+ Bioorganic and Medicinal Chemistry Letters	
+ Bioorganic and Medicinal Chemistry	
+ Biopharmaceutics and Drug Disposition	
+ Biosilico	
+ British Homoeopathic Journal	
+ Cancer Drugs Industry Profile : Global	
+ Chemical and Pharmaceutical Bulletin	
+ Clin Alert : Reporting on Adverse Clinical Events	
+ Core Evidence	
+ Cosmetics and Toiletries	
+ Current Cancer Drug Targets	
+ Current Cancer Drug Targets	
+ Current Drug Delivery	
+ Current Pharmaceutical Design	
+ DCI	
+ Drug Development Research	
+ Drug Discovery Today : Disease Mechanisms	
+ Drug Discovery Today : Disease Models	
+ Drug Discovery Today : Technologies	
+ Drug Discovery Today : Therapeutic Strategies	
+ Drug Discovery Today. Biosilico	

+	<u>Drug Discovery Today. Targets</u>
+	<u>Drug Discovery Today</u>
+	<u>Drug Discovery and Development</u>
+	<u>Drug Discovery and Development</u>
+	<u>Drug Safety</u>
+	<u>Drug Topics</u>
+	<u>Drug and Cosmetic Industry</u>
+	<u>Economic Botany</u>
+	<u>Economic Botany</u>
+	<u>European Journal of Medicinal Chemistry</u>
+	<u>European Journal of Pharmaceutical Sciences</u>
+	<u>European Journal of Pharmaceutics and Biopharmaceutics</u>
+	<u>FDA Consumer</u>
+	<u>FDA Consumer</u>
+	<u>FDA Consumer</u>
+	<u>Farmacia Hospitalaria</u>
+	<u>Farmaco : An International Journal of Medicinal Chemistry and Pharmaceutical Chemistry</u>
+	<u>Fitoterapia : The Journal for the Study of Medicinal Plants</u>
+	<u>Formulary : A Peer-reviewed Drug Management Journal for Managed Care and Hospital Decision Makers</u>
+	<u>Global Cosmetic Industry</u>
+	<u>Homeopathy</u>
+	<u>Hospital Pharmacist</u>
+	<u>Human Psychopharmacology : Clinical and Experimental</u>
+	<u>Human Psychopharmacology : Clinical and Experimental</u>
+	<u>International Journal of Aromatherapy</u>
+	<u>International Journal of Cosmetic Science</u>
+	<u>International Journal of Cosmetic Science</u>
+	<u>International Journal of Pharmaceutics</u>
+	<u>Journal of Antibiotics</u>
+	<u>Journal of Child and Adolescent Psychopharmacology</u>
+	<u>Journal of Child and Adolescent Psychopharmacology</u>
+	<u>Journal of Clinical Pharmacy and Therapeutics</u>
+	<u>Journal of Clinical Pharmacy and Therapeutics</u>
+	<u>Journal of Controlled Release</u>
+	<u>Journal of Cosmetic Dermatology : JCD</u>
+	<u>Journal of Drugs in Dermatology : JDD</u>
+	<u>Journal of Essential Oil Research</u>
+	<u>Journal of Ethnopharmacology</u>
+	<u>Journal of Inflammation</u>

☐	<u>Journal of Medicinal Chemistry</u>
☐	<u>Journal of Microencapsulation</u>
☐	<u>Journal of Natural Products</u>
☐	<u>Journal of Pharmaceutical Sciences</u>
☐	<u>Journal of Pharmaceutical and Biomedical Analysis</u>
☐	<u>Journal of Pharmacokinetics and Pharmacodynamics</u>
☐	<u>Journal of Pharmacy Practice</u>
☐	<u>Journal of Pharmacy and Pharmaceutical Sciences</u>
☐	<u>Journal of Psychoactive Drugs</u>
☐	<u>Journal of Psychoactive Drugs</u>
☐	<u>Journal of Toxicologic Pathology</u>
☐	<u>Journal of Toxicological Sciences</u>
☐	<u>Medicinal Chemistry Research</u>
☐	<u>Membrane Technology</u>
☐	<u>Modern Drug Discovery : MDD</u>
☐	<u>Molecular Interventions</u>
☐	<u>Molecular Pharmaceutics</u>
☐	<u>Nature Reviews. Drug Discovery</u>
☐	<u>Nature Reviews. Drug Discovery</u>
☐	<u>Nurse Prescriber</u>
☐	<u>Nurse Prescriber</u>
☐	<u>Open Virology Journal</u>
☐	<u>Orphanet Journal of Rare Diseases</u>
☐	<u>Orphanet Journal of Rare Diseases</u>
☐	<u>Perspectives in Drug Discovery and Design</u>
☐	<u>Pharmaceutica Acta Helvetiae</u>
☐	<u>Pharmaceutical Chemistry Journal</u>

Quadro 5 - Lista dos nomes dos periódicos na área de Farmácia

Fonte: <http://www.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp>, 2009

No canto direito do quadro acima, você tem a seguinte opção: *mostrar informações detalhadas*. Aqui o usuário terá detalhes do periódico que procura, os quais facilitarão a sua busca. Veja-se o exemplo no Quadro 6:

Título	Mostrar só os títulos
AAPS Journal Editor(es) Científico(s): American Association of Pharmaceutical Scientists (AAPS) Área(s): Farmacologia. Toxicologia Farmácia Tipo de Material: Periódicos com texto completo Forma de Aquisição: Livre acesso Analisado JCR 2008: não Editor/distribuidor: Outros editores ISSN: 1550-7416 Período disponível: 2004 - presente	
AAPS PharmSci Editor(es) Científico(s): American Association of Pharmaceutical Scientists (AAPS) Área(s): Farmacologia. Toxicologia Farmácia Tipo de Material: Periódicos com texto completo Forma de Aquisição: Livre acesso Analisado JCR 2008: não Editor/distribuidor: Outros editores ISSN: 1522-1059 Período disponível: 1999 - 2004	

Quadro 6 - Detalhes do periódico em pesquisa

Fonte: <http://www.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp>, 2009

De acordo com Martins (2006), o Portal não se constitui apenas em um banco de dados público, mas um conjunto de licenças adquiridas de empresas estrangeiras, para que um determinado número de instituições acesse os periódicos eletrônicos e as bases de dados eletrônicas contratadas.

A pesquisa, tanto para efeito científico como profissional, envolve a abertura de horizontes e a apresentação de diretrizes fundamentais, que podem contribuir para o desenvolvimento do conhecimento.

(Sílvia Luiz de Oliveira)

5 CAMINHO METODOLÓGICO

5.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA

A metodologia da pesquisa é necessária para definir a natureza, o universo e a amostra da pesquisa, os instrumentos da coleta de dados, as técnicas utilizadas para sua análise, visando assegurar a execução dos objetivos propostos, e a compreensão do estudo realizado.

De acordo com Tarapanoff (2004), a metodologia para estudos de usuários está intimamente relacionada ao uso combinado de métodos para a coleta de dados que, além de complementar os seus objetivos como método, dá-lhe maior confiabilidade.

5.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa, que se configura como um estudo de usuários e sobre o uso do Portal da CAPES, é de caráter descritivo e exploratório e busca, por meio da abordagem alternativa³, compreender como se processa o uso do Portal, na perspectiva do usuário.

O levantamento descritivo descreve, sistematicamente, os fatos e as características de uma população ou área de interesse, de maneira acurada e real, bem como o estabelecimento de relações entre variáveis e fatos (FIGUEIREDO, 1999). Esse tipo de pesquisa procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, suas causas, relações, natureza e características.

Marconi e Lakatos (2001) afirmam que a pesquisa descritiva procura descrever um fenômeno ou situação, mediante um estudo realizado em determinado espaço-tempo. Salomon (2001) compreende-a como sendo uma descrição, um registro, uma análise e interpretação da natureza atual ou dos processos dos fenômenos. O enfoque

³ A abordagem alternativa tem como centro o usuário. O sistema deixa de ser o foco principal, que passa a ser o indivíduo. Nesse tipo de abordagem, a pesquisa dirige-se o usuário, posto que existe uma preocupação com as preferências e as necessidades cognitivas e psicológicas do indivíduo, e como elas afetam a busca e os padrões de comunicação da informação (CHOO, 2006).

se faz sobre as condições dominantes ou sobre como uma pessoa, grupo ou coisa se conduz ou funciona no presente.

Na concepção de Oliveira (1997), o estudo descritivo é o mais adequado quando o pesquisador precisa obter melhor entendimento a respeito do comportamento de vários fatores e elementos que influem sobre determinados fenômenos.

No que diz respeito à pesquisa exploratória, caracteriza-se como tal por iniciar um processo de reconhecimento ou a familiarização com o assunto a ser estudado. Gil (1995) afirma que esse tipo de pesquisa tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de instituições e se familiariza mais com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.

Na pesquisa exploratória, a ênfase é dada à descoberta de práticas ou diretrizes que precisam modificar-se e na elaboração de alternativas que possam ser substituídas (OLIVEIRA, 1997).

A pesquisa bibliográfica ocorreu no período de 2009 a 2010, quando exploramos alguns tópicos relevantes para o desenvolvimento do trabalho. Para tal, recorremos à literatura referente à Ciência da Informação, aos estudos de usuários e ao modelo TAM. Nesse sentido, apoiamo-nos em autores como Saracevic (1996); Braga (1995); Pinheiro (1995, 1997, 2005); Messias (2005); Azevedo Netto (2002); Capurro et al. (2003); Belkin e Robertson (1976); Figueiredo (1979, 1987); Sanz Casado (1994); Moraes (1994); Le Coadic (1996); Choo (2006); Davis (1989); Venkatesk; Davis (2000); Davis; Bagozzi; Warshaw (1989), entre outros pertinentes à área. Buscamos em fontes como: livros, publicações periódicas; anais; monografias; dissertações; base de dados e na Internet.

Na visão de Marconi e de Lakatos (2001), a pesquisa bibliográfica é necessária para que os pesquisadores tenham conhecimento das contribuições científicas sobre determinado assunto.

No que diz respeito à pesquisa documental, eles (2001) afirmam ser uma pesquisa com características de reunir, classificar e distribuir os documentos de todo gênero dos diferentes domínios da atividade humana.

Nesta dissertação, a pesquisa documental ocorreu quando buscamos, na coordenação do programa de Pós-graduação na área de Farmácia, documentos

referentes ao levantamento de dados, sobre a criação do Programa de Pós-graduação em análise; relação com os nomes de todos os alunos matriculados no período da pesquisa e informações sobre o Portal de Periódicos da CAPES. Assim, reunimos os seguintes documentos: documentos relacionados à criação e ao perfil da produção científica dos pesquisadores do LTF: história do LTF, por Delby Fernandes de Medeiros, <<http://www.ltf.ufpb.br/posgraduacao/index.htm>>; documentos relacionados ao Portal de Periódicos da CAPES, <<http://www.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp>>; documentos relacionado a CAPES, <<http://www.capes.gov.br/>>.

Nessa perspectiva, esta pesquisa analisa a aceitação do Portal de Periódicos da CAPES, pelos sujeitos em análise, com aplicação do modelo TAM, já que o objetivo desse modelo é explicar o comportamento das pessoas no que se refere à aceitação ou não de determinados sistemas de informação.

De acordo com Godoy (1995), nas ciências sociais, a pesquisa tem se destacado, durante muito tempo, por estudos que valorizam a prática de métodos quantitativos na descrição e explicação dos fenômenos de seu interesse. Com a aplicação desses métodos, garante-se a precisão dos resultados, evitam-se distorções de análise e interpretação, o que, conseqüentemente, possibilita uma margem de segurança quanto às inferências (RICHARDSON, 1985).

Oliveira (1997) refere que esse tipo de método é bastante utilizado no desenvolvimento das pesquisas descritivas, por meio das quais se procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis, assim como na investigação da relação de causalidade entre os fenômenos causa e efeito.

5.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados realizou-se a partir da recolha de documentos e da aplicação de questionários, empregando-se o método *survey*⁴, o que possibilitou a análise quantitativa dos dados. Vieira (2009) considera que o questionário e a entrevista são os instrumentos de coleta de dados mais utilizados nos estudos exploratórios e descritivos.

Optamos pelo questionário, conforme Apêndice A, por ser o instrumento mais adequado para esta pesquisa, já que estamos trabalhando com um universo de 133 discentes (Mestrado e Doutorado). Portanto, é o instrumento mais viável para a coleta.

O questionário consiste numa lista de questões propostas pelo pesquisador para os informantes para a obtenção de dados, escolhidos pelos mais diversos métodos e amostragem (CUNHA, 1982). Para Tarapanoff (2004), trata-se de um instrumento utilizado para levantar dados, que consiste em uma elaboração de lista de perguntas sobre determinado assunto, que é enviado, posteriormente, a um grupo restrito de pessoas que tenham subsídios a oferecer para o estudo em questão.

Antecedendo o processo de aplicação de questionário, realizamos o pré-teste para validação do instrumento a ser utilizado. Vieira (2009) assevera que submeter o questionário a um pré-teste, ou seja, aplicá-lo em um grupo reduzido, permite ao pesquisador corrigir eventuais erros de formulação.

Embora o pré-teste não tenha revelado nenhuma falha considerada grave, percebemos a necessidade de ajustar a escala de Likert, como é demonstrado a seguir.

Inicialmente a escala seguia este modelo:

Discordo totalmente				Concordo totalmente
1	2	3	4	5

Com a aplicação do pré-teste, a escala passou a seguir o modelo abaixo:

⁴ **Survey ou levantamento amostral de dados:** trata-se de levantamento feito nas fontes primárias, geralmente através da aplicação de questionários para uma grande quantidade de pessoas, sendo muito utilizado por representar melhor as características da pesquisa quantitativa (LIMA, 2008).

Discordo totalmente	Discordo em grande parte	Prefiro não avaliar	Concordo em grande parte	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

Na escala de Likert, o grau de concordância cresce conforme maior for o número de pontos assinalados. O ponto 3 (ponto central) da escala foi considerado como neutro.

De acordo com Richardson (1999, p.271),

o método Likert determina mais diretamente a existência de uma ou mais atitudes no grupo de itens considerados e a escala construída a partir desses itens mede o fator mais geral **pela concentração de respostas**. O uso de uma escala de cinco pontos proporciona mais informação que uma simples dicotomia “acordo” ou “desacordo”. (grifo nosso)

Para esta pesquisa, o questionário foi elaborado com base no modelo TAM, e algumas modificações foram feitas em relação ao modelo original de Davis (1989), com a intenção de que se adequasse aos objetivos propostos neste estudo. Essas mudanças estão relacionadas às variáveis que fazem parte dos construtos.

A opção por esse modelo se deu por ser um dos mais conhecidos e utilizados por usuários de computadores ou sistemas de informação. O TAM é reconhecido por ter uma boa base teórica e amplo suporte empírico, como também por ter sido aplicado, prioritariamente, em pesquisas quantitativas (DAVIS, 1989). Seu objetivo é representar o impacto de fatores externos relacionados à tecnologia da informação sobre aqueles internos do indivíduo, como as crenças, as atitudes e as intenções de uso (COSTA FILHO; PIRES, 2005).

Em geral, esse modelo visa explicar o comportamento dos usuários em face das diversas tecnologias ligadas à informática, não somente prevendo se o sistema em análise funcionará adequadamente, mas, também, explicando aos pesquisadores e aos interessados por que um sistema, em particular, pode ser aceito ou invalidado, dando orientações para as devidas correções (DAVIS, 1989).

O instrumento foi estruturado em duas partes: a primeira, relacionada ao uso do Portal da CAPES, e a segunda para traçar o perfil dos respondentes.

A primeira parte do questionário está dividida em quatro construtos, que discorrem sobre aspectos relativos à **utilidade percebida de uso** do Portal da CAPES;

à **facilidade de uso percebida**; à **intenção de uso** e à **influência externa** na utilização desse Portal.

Os principais construtos do modelo TAM são: a **utilidade percebida** e a **facilidade de uso percebida**. De acordo com Davis (1989), o indivíduo tende a usar ou não uma determinada tecnologia se esses dois construtos apresentarem resultados positivos, ou seja, se o indivíduo estiver livre de esforços, caso contrário, o usuário deixará de usar tal sistema e recorrerá a meios mais práticos.

A coleta de dados iniciou-se após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal da Paraíba. No dia 29 de abril, esse Comitê aprovou, por unanimidade, na terceira reunião ordinária, o projeto desta pesquisa, sob o protocolo nº 0113. Depois de receber a certidão de aprovação do projeto (ANEXO A), iniciamos a pesquisa de campo.

Inicialmente, pretendíamos aplicar os questionários apenas por meio do correio eletrônico, mas, em virtude da pouca devolução dos mesmos, resolvemos, também, aplicá-lo *in loco*. Assim, os alunos foram convidados a responder ao questionário em sala de aula e nos laboratórios de pesquisa. Nessa coleta, também contamos com a colaboração de um funcionário da UFPB, aluno de Doutorado do referido programa, que nos apresentou aos seus colegas e enviou e-mail ao grupo, em que mencionava a importância da pesquisa e da contribuição dos mesmos. O tempo total de aplicação dos questionários foi de 55 dias.

5.4 UNIVERSO E MOSTRA DA PESQUISA

Durante uma conversa informal realizada com a bibliotecária Edilene Galdino dos Santos, chefe da Seção de Periódicos e responsável pelo Portal de Periódicos da CAPES, situado na ilha de serviço da Biblioteca Central da UFPB, soubemos que o uso do Portal tem uma frequência significativa pelos alunos da área de Saúde.

Inicialmente, pretendíamos trabalhar com alguns cursos da área de saúde, mas, em virtude do tempo, resolvemos delimitar a pesquisa e optamos por pesquisar os alunos do Programa de Pós-graduação em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos da UFPB.

A escolha por esse Programa foi pelo fato de apresentar nota seis, pela avaliação da CAPES⁵, considerada nota máxima, ou seja, um conceito com alto grau de excelência.

O universo da pesquisa é constituído pelos estudantes do Programa de Pós-graduação em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos (Mestrado e Doutorado) na área de Farmácia, com 133 alunos/alunas regularmente matriculados/as no programa. Atualmente, estão matriculados 51 alunos no Mestrado e 82 no Doutorado. Esses cursos contemplam as duas áreas de concentração: a Farmacologia e a Farmacoquímica, mostrando a importância da interdisciplinaridade nos estudos voltados para o desenvolvimento da farmácia, da química e da biologia.

A amostra é composta por 88 alunos que devolveram os questionários devidamente preenchidos, o que corresponde a um percentual de 66,2% do universo da pesquisa.

5.5 CONHECENDO O AMBIENTE DA PESQUISA

O Programa de Pós-graduação em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) foi criado sob a resolução 90/97 do Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE)/UFPB.

O Mestrado foi criado em 1977, na área de Farmácia, sendo considerado o primeiro Curso de Pós-graduação, no Brasil, a abranger, simultaneamente, a Botânica,

⁵ A CAPES avalia os programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, através de uma escala de atribuição de conceitos que variam de “1” a “7”. Os programas que receberem conceito igual ou superior a “3” atenderão ao requisito básico estabelecido pela legislação e estarão aptos a ser reconhecidos pelo Ministério da Educação, podendo expedir diplomas de Mestrado e/ou Doutorado com validade nacional. Contudo as notas “3” e “4” serão consideradas mínimas. Já os conceitos “6” e “7” serão considerados de alto grau de excelência.

a Farmacologia e a Química, mostrando a importância da interdisciplinaridade nos estudos voltados para o desenvolvimento do fármaco e do medicamento.

Em 1997, foi criado o Doutorado, que passou a focar a pesquisa não somente com plantas medicinais, mas também com produtos sintéticos. Os Cursos de Mestrado e de Doutorado desse Programa passaram a contemplar duas áreas de concentração: a Farmacologia e a Farmacoquímica.

Os objetivos do Programa de Pós-graduação em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos são:

- a) Formar profissionais, em nível de Mestrado e Doutorado, com conhecimento integrado de química e farmacologia, com experiência em ensino e pesquisa;
- b) Criar quadro de pós-graduados cuja preparação científica esteja vinculada à problemática regional e a necessidades focais;
- c) Fixar, no Nordeste, especialistas de alto nível profissional a fim de expandir a pesquisa dos recursos naturais da região.

Esse Programa funciona, totalmente, nas dependências do Laboratório de Tecnologia Farmacêutica (LTF)⁶ e está direta e academicamente vinculado ao Centro de Ciências da Saúde da UFPB, sem nenhuma vinculação departamental, ou seja, o LTF não é unidade acadêmica. Devido a isso, todo o corpo docente do Programa de Pós-graduação vem sendo composto por professores vinculados a departamentos de vários centros da UFPB, a saber: Departamento de Ciências Farmacêuticas (CCS), Departamento de Fisiologia e Patologia (CCS), Departamento de Medicina Interna (CCS), Departamento de Biologia Molecular (CCEN), Departamento de Química (CCEN), Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas (CCHLA) e Departamento de Metodologia da Educação (CE).

Ao longo do tempo, esse Programa vem contribuindo para o fortalecimento do Curso de Farmácia, em nível de graduação; para a formação e a capacitação de Recursos Humanos (docentes e técnicos), na área da saúde, e, principalmente, para a pesquisa e o desenvolvimento na área de fármacos e matéria-prima vegetal para a produção de medicamentos.

⁶ O LTF é um órgão suplementar da UFPB, subordinado diretamente à Reitoria, localizado no campus I em João Pessoa. Tem uma área de 4.200m² construída.

Depois da criação do Curso de Doutorado (1997), em menos de um ano, o Programa recebeu o credenciamento da CAPES com conceito 4, sendo que, de 2001 a 2006, obteve conceito 5 e, a partir de 2007, conceito 6 de excelência.

5.6 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Como a maioria das pesquisas apresenta limitações, esta não foi diferente, do ponto de vista prático, também teve suas limitações:

Durante a aplicação do questionário, via correio eletrônico, foram constatados alguns complicadores, tais como:

- a) baixo índice de retorno dos questionários por e-mail, em consequência de o endereço eletrônico estar incorreto; a caixa de mensagem estar cheia; nem todos os alunos terem o hábito de verificar seus e-mails, diariamente, o que retardava o retorno dos mesmos;
- b) a desconfiança por parte dos alunos quanto à veracidade da pesquisa. Sabemos que hoje existe um número muito grande de pessoas capazes de produzir vírus em computadores, com poder de destruição bastante significativa. Em virtude disso, algumas pessoas não abrem todos os e-mails, que recebem por não ter a certeza de sua veracidade. Isso foi constatado durante a aplicação dos questionários, conforme demonstrado no depoimento a seguir, de um dos pesquisadores:

*Bom dia Janete,
Devido a normas de segurança tenho algumas dúvidas.
Como conseguiu meu nome?
Por que dentro os vários alunos da Pós eu fui escolhido?
Os documentos em anexo estão em formato 2007, se puder envie em formato 2003.
Peço desculpas pela forma fria de resposta, mas só poderei lhe ajudar depois de informações comprobatórias da veracidade dessa pesquisa. (Questões de segurança)
Repito devido a questões de segurança tenho que tomar essas atitudes.
Att.,
(aluno do Doutorado) 2009/8/1
Janete Silva Duarte<janeteppgci@yahoo.com.br>*

6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

6.1 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, apresentamos os dados oriundos da pesquisa, através da representação de gráficos e de quadros, seguidos de análises do ponto de vista estatístico e da reflexão crítica da pesquisadora. A análise e a interpretação dos dados estão pautadas na revisão de literatura e estruturadas de acordo com os objetivos específicos que buscamos atingir, mencionados anteriormente no capítulo 2.

Segundo Gil (1995, p. 166), “a análise dos dados tem como objetivo organizar e sumarizar os dados de forma tal que possibilite o funcionamento de respostas ao problema proposto”.

Os resultados analisados referem-se aos 88 questionários devidamente respondidos pelos alunos analisados, que representam a amostra da pesquisa.

Para melhor compreensão dos resultados, os dados apresentam-se na seguinte sequência:

- a) Caracterização da população da pesquisa;
- b) Análise fatorial dos dois principais construtos do modelo TAM: a utilidade percebida de uso do Portal da CAPES e a facilidade de uso percebida no Portal da CAPES;
- c) A estatística descritiva dos construtos: intenção de uso do Portal da CAPES e a influência externa na utilização do Portal da CAPES.

6.2 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DA PESQUISA

O Programa de Pós-graduação em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), contava, no período da pesquisa, com 133 alunos matriculados nos Cursos de Mestrado e Doutorado. No entanto, 88 responderam ao questionário, o que representou um percentual de 66,2% do universo.

Conforme é demonstrado no Quadro 7, é possível perceber que a maioria dos sujeitos da pesquisa eram doutorandos (61,4%), talvez porque os doutorandos tenham mais facilidade de entender a importância de se contribuir para a pesquisa científica.

Nível	Número	%
Doutorado	54	61,4
Mestrado	34	38,6
TOTAL	88	100

Quadro 7 - Nível de escolaridade dos alunos
Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

Pelo Quadro 8 referente à linha de pesquisa da qual os alunos participam, verifica-se que houve um equilíbrio quanto à área de concentração dos que fizeram parte da pesquisa. Isso significa que 50% estão inseridos na área de concentração em Farmacologia. Os demais fazem parte da área de Farmacoquímica.

Área de concentração	Número	%
Farmacologia	44	50,0
Farmacoquímica	44	50,0
TOTAL	88	100

Quadro 8 - Linha de pesquisa
Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

Em conformidade com o Quadro 9, a maioria dos respondentes é do sexo feminino (62,5%).

Sexo:	Número	%
Feminino	55	62,5
Masculino	33	37,5
TOTAL	88	100

Quadro 9 - Sexo
Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

O Quadro 10 expressa que a maior parte dos respondentes desta pesquisa tem entre 20 e 30 anos de idade (75%), seguindo dos com faixa etária entre 31 e 40 anos (20,4%).

Idade:	Número	%
Entre 20 e 30 anos	66	75,0
Entre 31 e 40 anos	18	20,4
Entre 41 e 50 anos	3	3,4
Mais de 50 anos	1	1,2
TOTAL	88	100

Quadro 10 - Faixa etária dos alunos
Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

No que diz respeito, à participação dos alunos em algum treinamento oferecido pelo Portal da CAPES, 85,3% afirmam nunca ter participado de treinamento. Percebe-se que o treinamento do Portal da CAPES é imprescindível, não só para que o usuário conheça os recursos de que ele dispõe, mas também, como forma de divulgá-lo, o que assegura o uso mais intensivo.

Já participou de algum treinamento do Portal de Periódicos da CAPES?	Número	%
Não	75	85,3
Sim	13	14,7
TOTAL	88	100

Quadro 11 - Participação de treinamento do Portal da CAPES
Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

O Quadro 12 apresenta dados referentes ao local onde os respondentes costumam acessar o Portal. Nessa pergunta, o aluno poderia optar por mais de uma alternativa, o que resultou em um total de 154 respostas. Nesse sentido, é possível observar que 46,7% dos alunos afirmaram que fazem busca no Portal, utilizando os laboratórios de pesquisa. Percebe-se, ainda, que a consulta ao Portal também é realizada em casa, com uma representação bastante significativa de 31,2%.

De onde você costuma acessar e utilizar o Portal de Periódicos da CAPES?	Número	%
Nos laboratórios de pesquisa	72	46,7
Em casa	48	31,2
Na sala do orientador	19	12,3
Na Biblioteca Central da UFPB	11	7,2
Na coordenação da pós-graduação	3	2,0
Outro. Favor especificar:	1	0,6
TOTAL	154	100

Quadro 12 - Acesso ao Portal da CAPES
Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

6.3 ANÁLISE FATORIAL

Para Hair Jr et al. (2005), a análise fatorial é uma técnica de interdependência em que todas as variáveis são simultaneamente consideradas, cada variável se relaciona com as demais, e os fatores são formados para maximizar a explicação de todo o conjunto de variáveis, não para prever uma variável isoladamente. Dessa forma, as variáveis que são correlacionadas entre si, mas amplamente independentes dos demais subconjuntos de variáveis, são combinadas em fatores.

Na visão de Silva e de Barros Filho (2001), a análise dos dados tem por objetivo a busca de um conjunto menor possível de correlações estatísticas, para que se possam julgar aspectos que têm a mesma relevância frente ao conjunto de assertivas. A análise fatorial permitiu sumarizar e interpretar os dados em fatores, possibilitando a interpretação de um menor número de conceitos.

Nesta pesquisa, o Software utilizado para a realização do tratamento estatístico foi o R version 2.10.0 (2009-10-26), um software livre, que pode ser baixado pelo site: <http://www.r-project.org/>.

Consideramos, aqui, um total de 12 variáveis, que são escores de avaliação ou de expectativa frente à aceitação quanto ao uso do Portal da CAPES. No total, foram analisados dois fatores: a utilidade percebida de uso e a facilidade de uso percebida.

O primeiro fator é constituído por cinco variáveis, em que o aluno apresenta sua percepção quanto à utilidade de uso do portal da CAPES; o segundo é formado por sete variáveis, que buscam compreender a facilidade de uso percebida do Portal da CAPES pelos alunos em análise.

O coeficiente *alfa de Cronbach* foi o primeiro teste realizado quanto à fidedignidade do instrumento. Trata-se de um teste que mede a confiabilidade do instrumento e indica a sua qualidade, avaliando o grau de consistência entre múltiplas medidas de uma variável. Quando o seu valor é maior que 0,700, diz-se que há confiabilidade nas medidas (CHURCHILL, 1979; HAIR JR et al., 2005; VIEIRA, 2009).

O coeficiente *alfa de Cronbach* (YU, 2001) é calculado a partir da seguinte fórmula:

$$\alpha = \frac{N}{N-1} \left(1 - \frac{\sum \sigma_i^2}{\sigma_x^2} \right) \text{ onde } \sigma_i^2 \text{ representa a variância dos escores dos sujeitos no item } i, \text{ em que } N \text{ é o número de itens do questionário, } \sigma_i^2 \text{ é a variância do item } i, \text{ e } \sigma_x^2 \text{ é a variância total de itens observados.}$$

Da forma como esse coeficiente é definido, podemos obter valores entre 0 e 1, bem como valores negativos. Quanto maior a variância total dos itens observados, menor será a razão entre a soma das variâncias dos itens e a variabilidade total que, subtraindo de um, fornece um valor alto para α . Os valores negativos são obtidos quando a soma da variabilidade dos itens em relação à variabilidade total é menor que 1. Isso significa que não há consistência interna do instrumento, o que indica que o instrumento não apresenta um padrão de respostas entre os respondentes. Como já referimos, o coeficiente *alfa de Cronbach* deve atingir valor maior que 0,700. Nesta pesquisa, ele foi **0,914** para as 12 variáveis que compõem os dois fatores em questão, reforçando a sua confiabilidade.

Considerados de grande importância, os testes Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e de Esfericidade de Bartlett foram realizados, para verificar o grau de suscetibilidade ou o ajuste dos dados à análise fatorial, isto é, qual o nível de confiança que se pode esperar dos dados analisados (HAIR JR. et al., 2005).

O Quadro 13, abaixo, apresenta os valores relativos ao teste KMO, indicando seu nível de aceitação a respeito do valor obtido, ou seja, de acordo com o intervalo, que varia de menos 0,5 até 1,0, é possível verificar se as variáveis encontram-se adequadas ou não para a aplicação da análise fatorial.

Nesta pesquisa, o teste KMO demonstra que os dados obtidos encontram-se no intervalo de 0,8 – 0,9, indicando uma boa adequação para a aplicação da análise fatorial.

Valor de KMO	Valia da análise fatorial
< 0,5	Inaceitável
0,5 – 0,6	Má
0,6 – 0,7	Razoável
0,7 – 0,8	Média
0,8 – 0,9	Boa
0,0 – 1,0	Muito boa

Quadro 13 - Valia da análise fatorial

Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) - Medida de adequação da amostra		0,879
Teste de esfericidade de Bartlett's	Aprox. Chi-Quadrado	770,014
	df	66
	Siginificância	0,000

Quadro 14 - Teste KMO e Bartlett's
Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

O teste Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) é uma medida de adequação das variáveis para entrarem no modelo (compara as correlações simples com as correlações parciais). O teste KMO deve ser maior ou igual a 0,600 para que a correlação entre cada par de variáveis seja explicada pelas demais variáveis do estudo (LATIF, 1994).

O teste KMO indica que a solução fatorial é possível de ser aplicada aos dados.

Já o teste de Bartlett testa as hipóteses de a matriz de correlações ser a matriz identidade (I), que, por sua vez, tem a mesma dimensão que a matriz de correlação.

As hipóteses desse teste são as seguintes:

- a) H_0 : Matriz de correlação = I

b) H_1 : Matriz de correlação $\neq I$.

O teste de Bartlett's tem por objetivo "examinar a hipótese de que as variáveis não sejam correlacionadas na população" (MALHOTRA, 2006, p. 549). De acordo com o autor, a matriz de correlação populacional é uma matriz identidade, o que significa dizer que os termos de diagonal principal são iguais a um, e os demais, iguais a zero. Um valor alto para esse teste favorece a rejeição da hipótese nula.

O teste de esfericidade de Bartlett tem associado um nível de significância de 0,000, valor inferior a 0,05, que leva à rejeição da hipótese nula de que a matriz de correlações na população é a matriz identidade (I), demonstrando a correlação entre as variáveis. Portanto, o teste KMO e o de Bartlett mostram que existe correlação entre as variáveis. Ambos os resultados dos testes discutidos mostraram a adequação do uso da análise fatorial à amostra.

Concluídos os testes KMO e o de Bartlett, procedemos à análise das comunalidades. Designa-se por comunalidade a proporção da variância de cada variável explicada pelos fatores comuns. Essa análise é importante, pois indica que variáveis com comunalidade inferior a 0,500 não apresentam explicação na variabilidade dos dados suficientes e podem ser excluídas da análise (HAIR JR. et al., 1998).

Cód da variável	Variável	Comunalidades
UTIL1	O Portal da CAPES é útil em meus trabalhos acadêmicos.	0,796
UTIL2	Usar o Portal da CAPES melhorou meu desempenho nas minhas pesquisas.	0,801
UTIL3	Usar o Portal da CAPES produz o efeito desejado em meus estudos.	0,812
UTIL4	Usar o Portal da CAPES me deixa com mais tempo livre.	0,642
UTIL5	A quantidade de periódicos disponibilizados pelo Portal da CAPES é suficiente para as minhas necessidades informacionais.	0,479
FAC1	Aprender a usar o Portal da CAPES foi fácil pra mim.	0,607
FAC2	No geral é fácil pesquisar no Portal da CAPES.	0,747
FAC3	Usar o Portal da CAPES facilita a realização do meu trabalho.	0,669
FAC4	O Portal de Periódicos da CAPES é convidativo à exploração de suas ferramentas.	0,678
FAC5	As informações de ajuda do Portal da CAPES são	0,631

	suficientes e eficazes para tirar dúvidas.	
FAC6	O Portal da CAPES oferece linguagem compreensível.	0,729
FAC7	O Portal da CAPES me conduz na realização de minhas tarefas com o menor número de erros possíveis.	0,600

Quadro 15 – Comunalidades das variáveis

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

Através do Quadro 15, é possível observar que, com a aplicação desse teste, a variável **UTIL5**, que se refere à afirmativa: *a quantidade de periódicos disponibilizados pelo Portal da CAPES é suficiente para as minhas necessidades informacionais*, apresentou a comunalidade 0,479. No entanto, apesar da orientação de Hair Jr. et al. (1998), que indicam que variáveis com comunalidade inferior a 0,500 não apresentam explicação na variabilidade dos dados suficiente e podem ser excluídas da análise, optamos por manter a referida variável no estudo, pois ela foi a única identificada com essa característica. Sob nosso ponto de vista, essa variável não apresentou problemas que interferissem na análise. Dessa forma, as 12 variáveis em análise foram validadas por apresentarem valores aceitáveis.

A próxima análise a ser feita é a correspondente à proporção de variância de cada item observado, explicada pelo fator comum que o influencia, ou pelos fatores comuns, caso haja mais de um.

	Autovalores iniciais			Soma dos quadrados das cargas de extração			Soma dos quadrados das cargas da rotação		
Fator	Total	% de Variância	Acumul. %	Total	% de Variância	Acumul. %	Total	% de Variância	Acumul. %
1	6,460	53,831	53,831	6,460	53,831	53,831	5,001	41,671	41,671
2	1,733	14,439	68,270	1,733	14,439	68,270	3,192	26,599	68,270
3	1,009	9,078	77,348						
4	,567	4,726	82,074						
5	,410	3,418	85,492						
6	,374	3,113	88,605						
7	,359	2,991	91,596						
8	,298	2,486	94,083						
9	,270	2,250	96,332						
10	,182	1,515	97,848						
11	,166	1,387	99,235						
12	,092	,765	100,000						

Quadro 16 – Variabilidade total explicada

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

Em resumo, o Quadro 16 apresenta o percentual de variância explicada por cada fator, ou seja, mostra qual é a parcela de explicação dos dados pelos fatores.

Fatores	Variância explicada (%)	Variância acumulada (%)
<i>Fator 1 – Utilidade percebida</i>	53,831	53,831
<i>Fator 2 – Facilidade de uso percebida</i>	14,439	68,270

Quadro 17 - Percentual de variância explicada para cada fator

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

Como podemos perceber, o Fator 1 explica 53,831% da variabilidade total dos dados e se caracteriza como o mais importante na explicação dos dados originais desta pesquisa. O segundo fator explica 14,439% da variabilidade total dos dados. Nesse sentido, podemos observar que o uso do Portal de Periódicos da CAPES é dado pela utilidade percebida, e não, pela facilidade de uso percebida, o que indica que a interface com o usuário é importante. Esta pesquisa comprova que os usuários do Portal da CAPES fazem uso do mesmo provavelmente pela sua utilidade, e não, pela facilidade de uso. A utilidade percebida apresenta a influência mais importante na intenção de uso do Portal de Periódicos da CAPES, fato comprovado na pesquisa de Davis (1989).

O Quadro 18, a seguir, indica quais variáveis pertencem a cada um dos fatores.

Variáveis	Fator de origem	Utilidade percebida	Facilidade percebida
U1	UTILIDADE	0,879	
U2	UTILIDADE	0,890	
U3	UTILIDADE	0,868	
U4	UTILIDADE	0,778	
U5	UTILIDADE	0,664	
F1	FACILIDADE		0,767
F2	FACILIDADE		0,852
F3	FACILIDADE	0,775	
F4	FACILIDADE		0,663
F5	FACILIDADE		0,570

F6	FACILIDADE		0,840
F7	FACILIDADE		0,415

Quadro 18 – Matriz de cargas fatoriais
Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

Optamos por adotar a análise de componentes principais como método de extração dos fatores e, como método de rotação, aplicamos a rotação varimax normalizada. Como critério de extração, foi definido o critério da raiz latente, em que apenas os fatores que têm raízes latentes ou autovalores maiores que um são considerados significantes.

A rotação varimax, de acordo com Hair Jr. et al. (2005), simplifica ao máximo o número de variáveis que cada agrupamento terá e a interpretação dos fatores.

A raiz latente é a soma de cargas fatoriais ao quadrado para um fator e representa a quantidade de variância explicada por um fator (HAIR JR. et al., 2005).

Nota-se que houve uma alocação da variável F3, identificada como pertencente ao fator utilidade percebida e que todos os coeficientes assumem valores altos, com exceção do coeficiente da variável F7, que assume valor menor que 0,500, que é o desejável. Essa queda pode ter ocorrido devido ao fato de a variável F3 estar locada no fator utilidade percebida, e não, no fator facilidade de uso percebida.

6.4 ESTATÍSTICA DESCRITIVA

Kazmier (1982, p. 1) concebe que “a estatística descritiva inclui as técnicas que dizem respeito à sintetização e à descrição de dados numéricos”. Nesse sentido, a estatística descritiva possibilitou que os dados fossem resumidos de forma lógica, por meio da produção de gráficos e de tabelas, possibilitando uma melhor compreensão dos dados. Portanto, gráficos e tabelas foram confeccionados a fim de exibir os dados relacionados ao questionário, no que diz respeito à **intenção de uso no Portal da CAPES** e à **influência externa** na sua utilização.

A seguir, apresentamos o tratamento dos dados referentes ao construto intenção de uso no portal da CAPES:

Vejo-me utilizando o Portal da CAPES após a conclusão

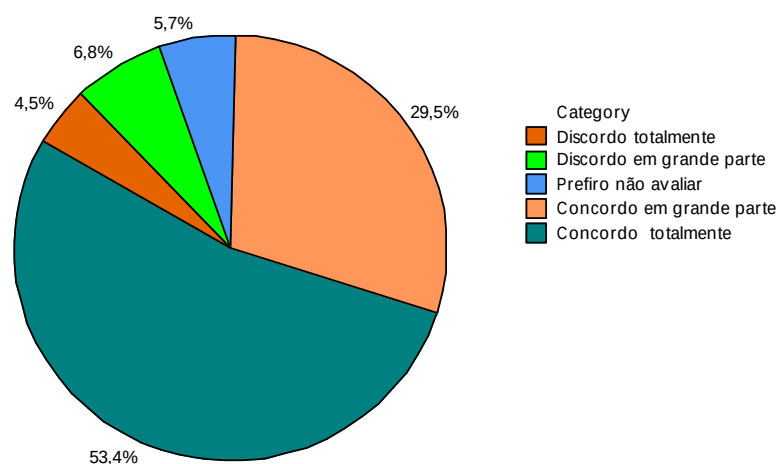


Figura 6 - Utilização do Portal da CAPES após a conclusão da pós-graduação.
Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

Note-se que, na Figura 6, acima, 82,9% concordam que se veem utilizando o portal depois de concluir a pós-graduação. Acreditamos que esse percentual, bastante significativo, deve-se ao fato de o Portal da CAPES oferecer aos seus usuários uma abrangência multidisciplinar em seu acervo, além da confiabilidade das informações fornecidas.

Utilizaria o Portal mais freqüentemente se fosse mais fácil

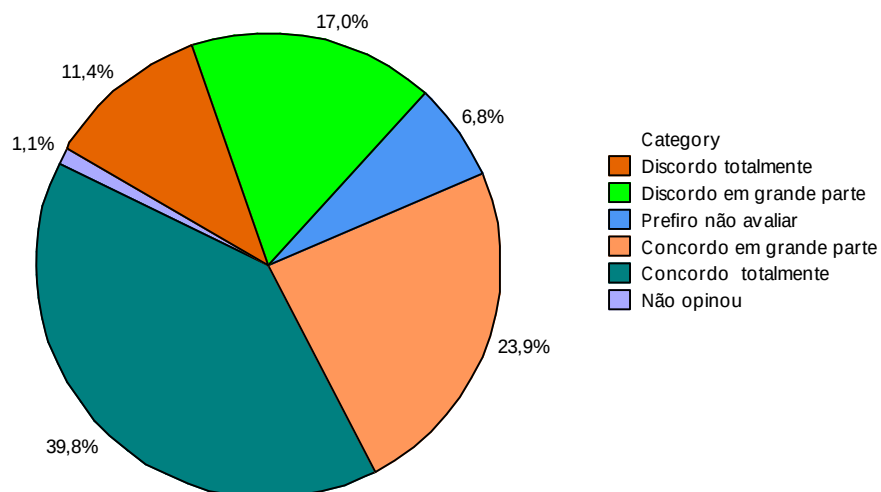


Figura 7 - Eu utilizaria o Portal com mais frequência se fosse mais fácil.
Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

Conforme a Figura 7, acima, 63,7% dos alunos concordam que o uso seria mais frequente se o portal fosse mais fácil.

Embora o Portal seja autoexplicativo, é necessário que o usuário saiba como empregar as novas tecnologias informacionais. Dito de outra forma, conhecer as bases de dados fornecidas pelo Portal não garante uma boa busca, se o usuário não dominar as linguagens naturais e controladas, os descritores e os operadores booleanos, símbolo de truncagem etc.

Sempre que possível, evitarei usar o Portal

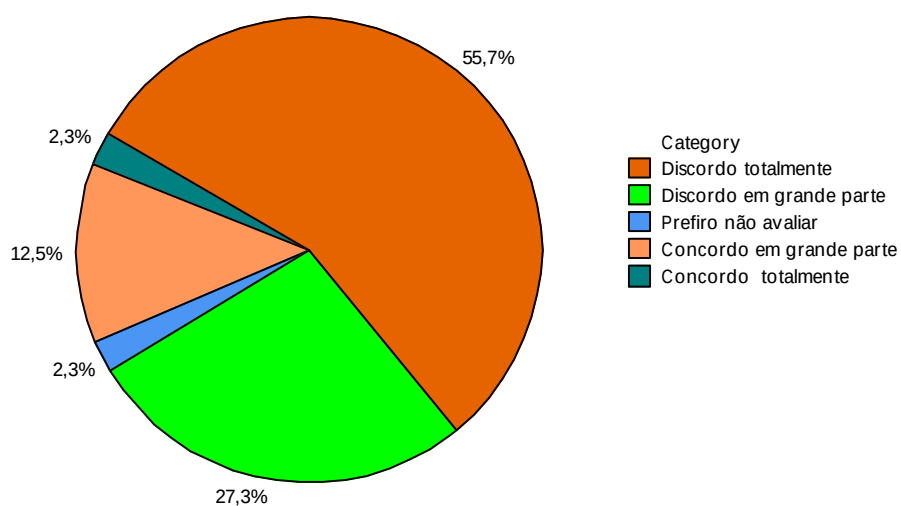


Figura 8 – Sempre que possível, evitarei usar o Portal da CAPES.
Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

De acordo com os dados demonstrados na Figura 8, cerca de 83% dos respondentes discordam da afirmativa de evitar usar o Portal. Fica evidente o reconhecimento da importância do Portal da CAPES, pelos alunos estudados, posto que ele atende as suas expectativas.

Tenho a intenção de usar o Portal

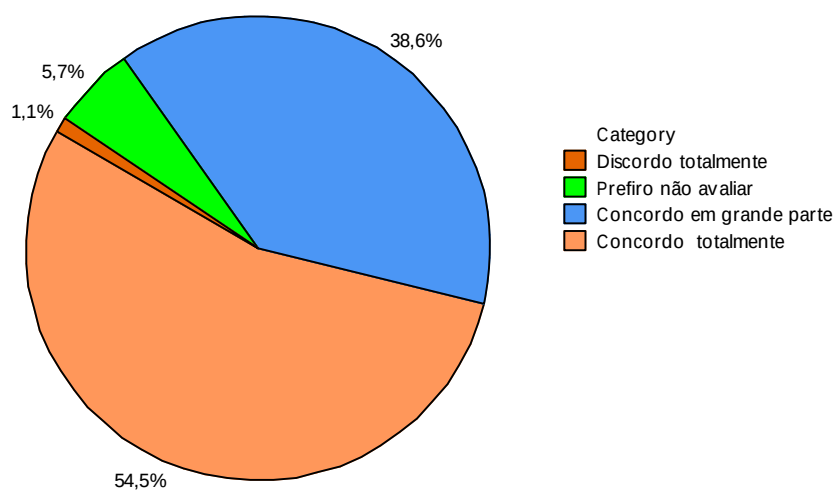


Figura 9 – Tenho a intenção de usar o Portal da CAPES.
Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

Através da Figura 9, percebe-se que 93,1% dos alunos revelam a intenção de usar o Portal. Isso demonstra que a maioria dos alunos do programa de pós-graduação, na área de Farmácia, mantém o interesse de continuar usando o Portal da CAPES. Portanto, há uma forte intenção de uso do Portal por esses alunos.

Se houver outras opções disponíveis, o Portal seria a minha 1ª opção

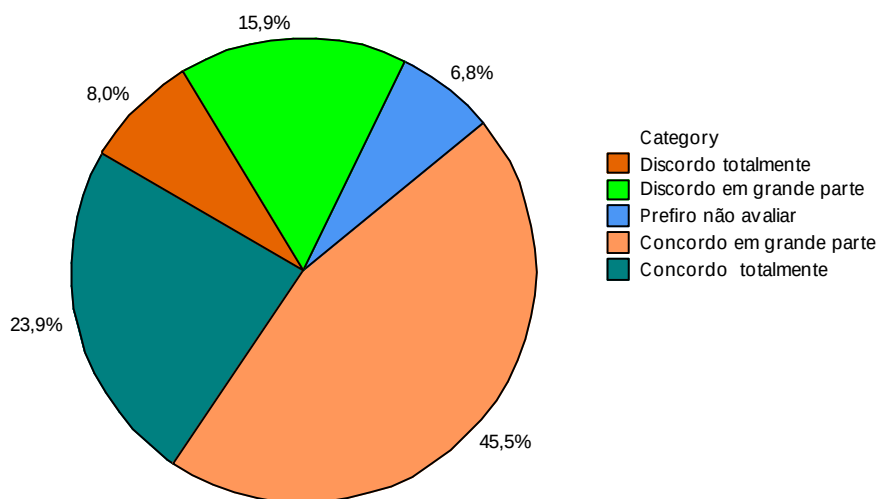


Figura 10 – Se houvesse outras opções disponíveis, o Portal da CAPES seria a minha primeira opção.
Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

Os dados da Figura 10 demonstram que cerca de 69,4% expressam que, mesmo havendo outras opções disponíveis de biblioteca digital, na busca da informação, o Portal da CAPES seria a primeira opção. Isso pode ser evidenciado pelo fato de o mesmo oferecer aos seus usuários acesso às informações científicas, tais como: textos completos de artigos, em nível nacional e internacional, base de dados com texto completo, base de referência em todas as áreas do conhecimento, obras de referência internacional, bancos de teses e dissertações.

A Tabela 1 traz, de forma resumida, o nível de concordância referente ao construto intenção de uso no Portal da CAPES.

Tabela 1 - Nível de concordância das variáveis em relação à intenção de uso

Variável	% de concordância
Vejo-me utilizando o Portal da CAPES após a conclusão da minha pós-graduação.	82,9
Eu utilizaria o Portal da CAPES mais frequentemente se fosse mais fácil.	63,7
Sempre que possível, evitarei usar o Portal da CAPES.	14,8
Tenho a intenção de usar o Portal da CAPES.	93,1
Se houvesse outras opções disponíveis de biblioteca digital na busca da informação, o Portal da CAPES seria a minha primeira opção.	69,4

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

De modo geral, existem problemas, quanto à facilidade de uso do portal, pois os alunos recorreriam mais a ele se fosse mais fácil de ser usado. Talvez seja o caso de o Portal da CAPES oferecer a esses alunos o treinamento que costuma ofertar. Cabe lembrar a importância do bibliotecário como um agente multiplicador, razão por que esse profissional precisa estar bem informado, conhecer muito bem como o Portal funciona, ter habilidade com as novas tecnologias e conhecer as necessidades de informação do usuário. Esses e outros entraves são manifestados por autores como Araújo (1998); Figueiredo (1987, 1994) e Guichat e Menou (1994), entre outros que abordam que existem barreiras informacionais no cotidiano do usuário da informação, como por exemplo, as referentes ao idioma, à eficiência, as barreiras interpessoais, as terminológicas, as de consciência e conhecimento da informação, as técnicas, entre outras que acabam limitando o uso da informação. Contudo, não há evidências fortes que levem ao não uso do portal, mas uma forte intenção quanto ao uso por esses alunos.

É possível perceber que os alunos demonstram uma forte intenção de usar o Portal da CAPES. Recorrendo a Davis (1989), nota-se que o uso depende da intenção dos usuários na utilização de um determinado sistema informacional e que essa intenção resultará da influência do usuário em relação ao sistema. Nesse sentido, a próxima avaliação refere-se ao construto **influência externa na utilização do Portal da CAPES**.

Os meus professores me incentivam a usar o Portal

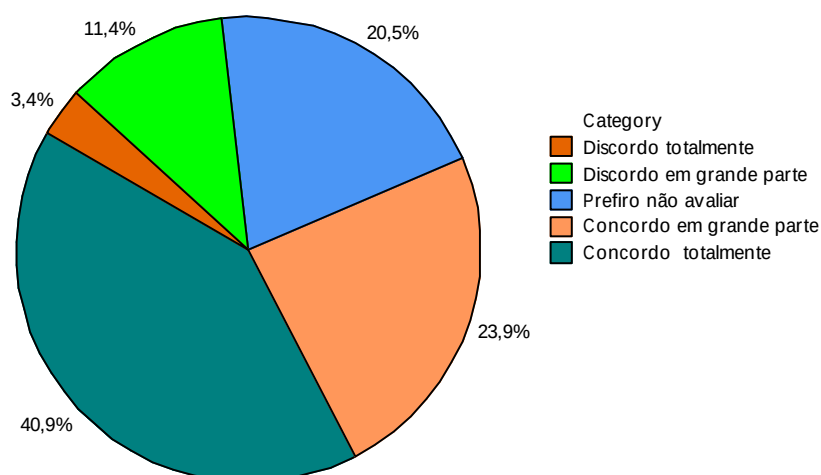


Figura 11 – Os meus professores me incentivam a usar o Portal da CAPES.
Fonte: dados da pesquisa, 2009

De acordo com a Figura 11, 64,8% dos respondentes afirmam que os professores os incentivam a recorrer ao portal. Por outro lado, 20,5% preferiram não avaliar essa questão, colocando-se neutros diante de tal afirmativa.

É possível perceber os efeitos dos fatores externos na intenção de uso do Portal pelos alunos.

Meus pares me influenciam no uso do Portal

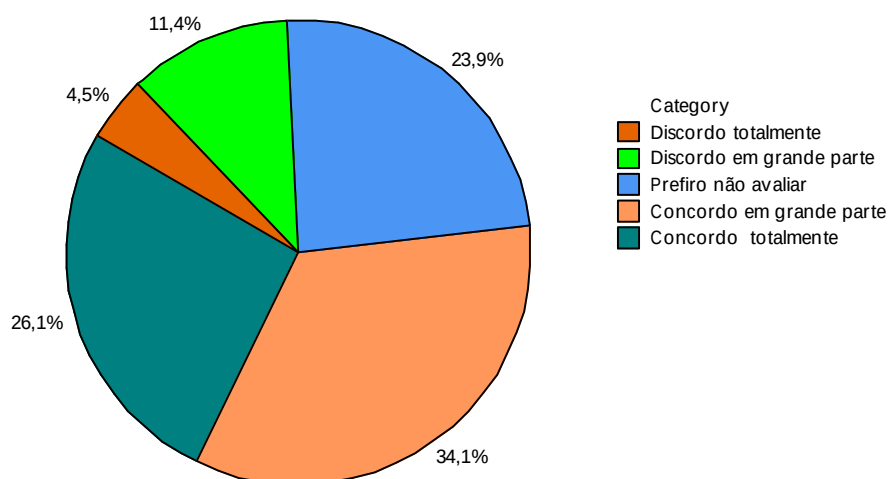


Figura 12 – Meus pares me influenciam no uso do Portal da CAPES.
Fonte: dados da pesquisa, 2009

Os resultados da figura 12 demonstram que 60,2% dos alunos afirmam que seus pares os influenciam diretamente a usar o Portal. Nessa afirmativa, também há um percentual significativo de 23,9% dos participantes que resolveram não opinar a respeito da influencia dos pares quanto ao uso do Portal. Acreditamos que essas pessoas não sofrem nenhuma influência de seus pares.

A biblioteca tem me dado suporte tecnológico no uso do Portal

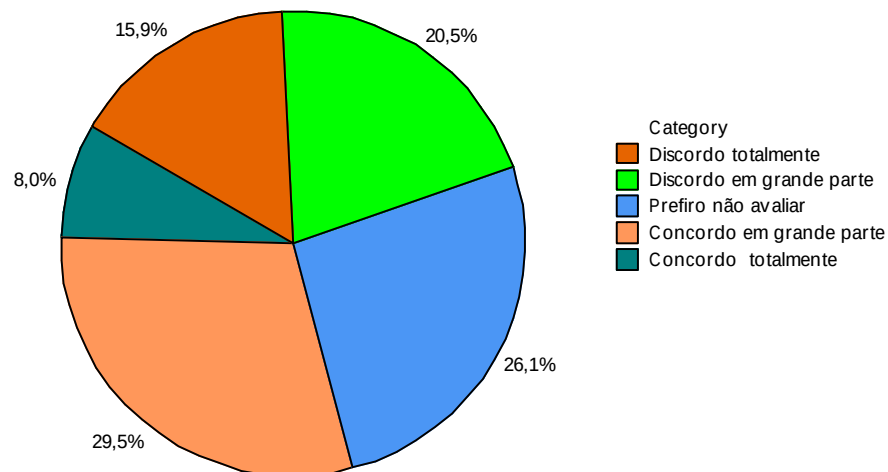


Figura 13 – Em geral, a biblioteca tem me dado suporte tecnológico no uso do Portal
 Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

Em relação a essa variável, os resultados expressam que cerca de 37,5% afirmam que há suporte tecnológico por parte da biblioteca quanto ao uso do Portal. Já 36,4% discordam dessa afirmativa, porquanto afirmaram que a biblioteca não tem dado suporte necessário para o uso do Portal. Esses resultados mostram que houve certo equilíbrio nessa afirmativa, já que as respostas foram bastante próximas em nível de percentual.

Recorrendo aos estudos de usuários, é importante lembrar que estudos desse tipo devem estar centrados no usuário, e não, no sistema. Por isso, cabe ao bibliotecário se preocupar com o indivíduo, procurando examinar suas preferências e necessidades cognitivas e psicológicas e saber como elas afetam a busca e os padrões de comunicação da informação (LE COADIC, 1996).

Tenho problemas em acessar fora do ambiente da universidade

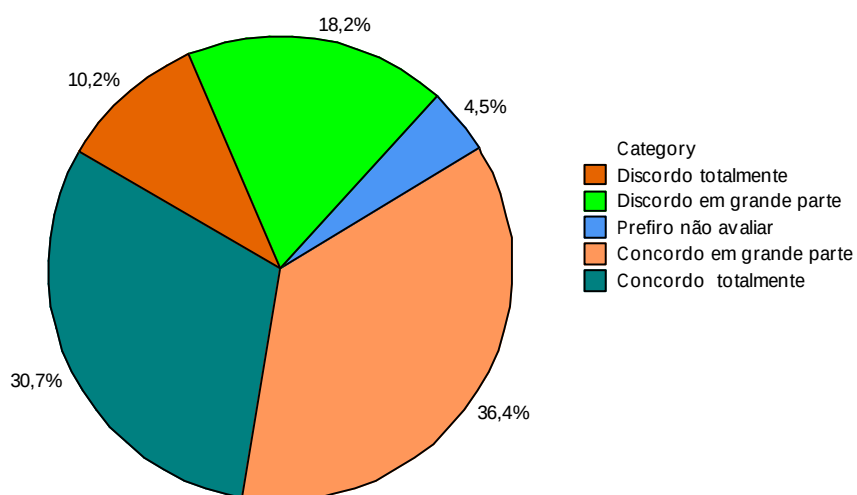


Figura 14 – Tenho problemas em acessar fora do ambiente da universidade.
Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

Os dados da Figura 14 demonstram que 67,1% têm dificuldades para acessar o portal fora do ambiente da universidade. Isso é um dado preocupante, uma vez que muitos desses alunos não continuam a fazer sua pesquisa na universidade.

Pouca disponibilidade de computadores no laboratório

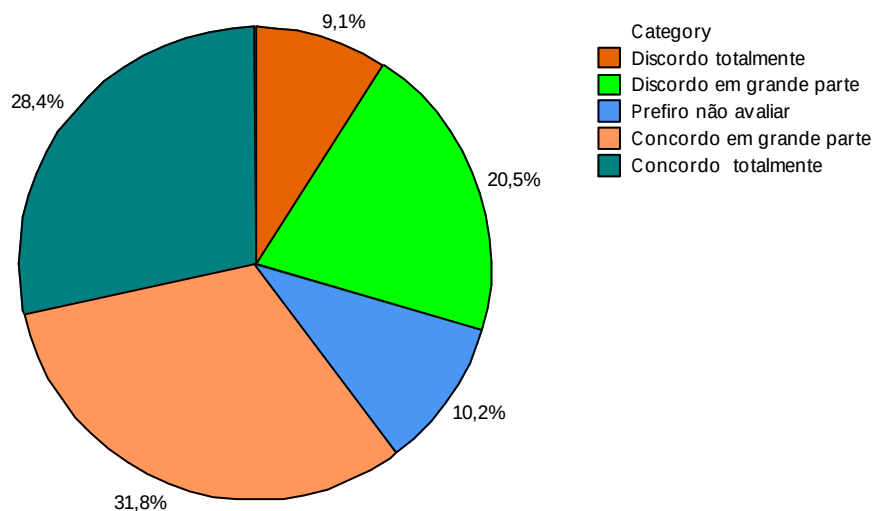


Figura 15 – Há poucos computadores disponíveis no laboratório.

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

Esse resultado mostrou um dado preocupante: o fato de 60,2% afirmarem que o laboratório dispõe de poucos computadores. Isso se justifica porque sabemos que a maioria dos alunos não possui computador e depende apenas dos existentes nos laboratórios de pesquisa para buscar a informação de que necessitam. Em relação aos alunos da área de Farmácia, essa dependência é ainda maior, uma vez que, para realizar seus experimentos, precisam, constantemente, recorrer à Internet ou a alguma base de dados relacionada à área.

O horário do laboratório não é compatível com o meu

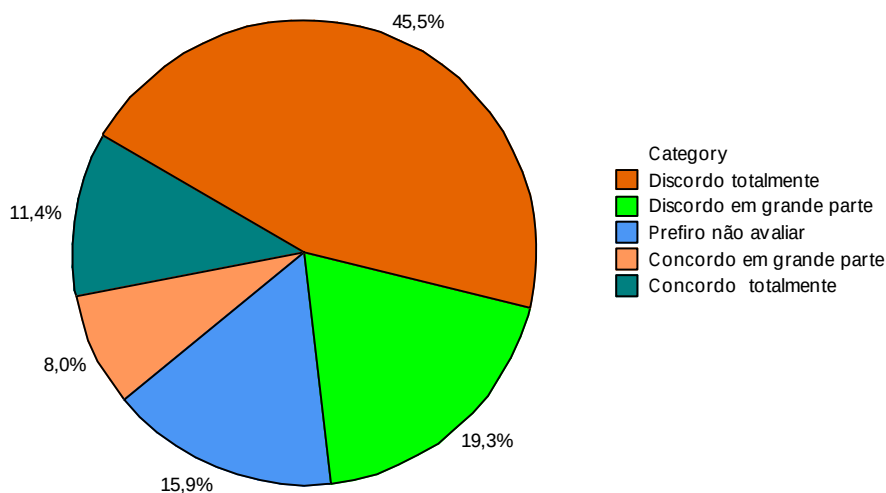


Figura 16 – O horário do laboratório não é compatível com o meu.
Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

Os dados da Figura 15 revelam que 64,8% dos alunos em análise não concordam com essa afirmativa, visto que estão satisfeitos com o horário do laboratório onde costumam fazer uso do Portal.

A Tabela 2, a seguir, traz um resumo do nível de concordância referente ao construto influência externa na utilização do Portal da CAPES.

Tabela 2 - Nível de concordância das variáveis em relação à influência externa

Variável	% de concordância
Os meus professores me incentivam a usar o Portal da CAPES	64,8
Meus pares me influenciam no uso do Portal da CAPES	60,2
Em geral, a biblioteca tem me dado suporte tecnológico no uso do Portal da CAPES	55,6
Tenho problemas em acessar fora do ambiente da universidade	67,1
Pouca disponibilidade de computadores no laboratório	60,2
O horário do laboratório não é compatível com o meu	19,4

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

Diante do exposto na Tabela 2, podemos inferir que, apesar de algumas dificuldades apontadas pelos alunos, como a dificuldade de acessar o Portal fora do ambiente da universidade e da pouca quantidade de computadores existentes no laboratório, de modo geral, a pesquisa apresentou pontos positivos em relação às influências externas que atingem esses usuários. Exemplos disso são a compatibilidade do horário do laboratório e a influência dos professores e de pessoas ligadas à área de estudo e que são consideradas importantes pelos alunos.

Apoiando-nos em autores como Davis (1989); Davis; Bagozzi; Warshaw (1989); Dillon e Morris (1996), percebemos que a intenção do modelo TAM é de representar o impacto de fatores externos relacionados ao sistema de informação sobre aqueles internos do indivíduo, como as atitudes e as intenções de uso.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, na Linha de Pesquisa: Memória, organização, acesso e uso da informação, colabora para o fortalecimento da Ciência da Informação, apresenta reflexões teóricas referentes ao campo da pesquisa, aos estudos de usuários, ao uso da informação e ao Modelo de Aceitação de Tecnologia (TAM).

Com a evolução das novas tecnologias, houve um desenvolvimento sobremaneira significativo no que se refere às informações científicas. Nesse sentido, cabe aos usuários do Portal da CAPES conhecerem bem os sistemas informacionais, as bases de dados e os assuntos relacionados a sua área de interesse, para que o mesmo possa buscar a informação útil, segura e rápida. Entretanto, nem sempre isso é possível, devido às barreiras informacionais que estão atreladas ao seu cotidiano – as barreiras de tempo, de tecnologia, de terminologia, de dispersão da informação, em diferentes canais, de desconhecimento da informação, entre outros entraves, que podem levar o usuário a aceitar ou rejeitar determinado sistema de informação.

Em relação a esse aspecto, estudos direcionados ao uso da informação chamam a atenção de pesquisadores, principalmente da Ciência da Informação, com o objetivo de mapear possíveis problemas que possam impedir o uso efetivo da informação e de buscar melhorias no que concerne ao uso dessas tecnologias informacionais.

No que concerne aos alunos do Programa de Pós-graduação em Farmácia, da UFPB, eles caracterizam-se como uma população jovem, de predomínio feminino, cuja maioria nunca participou de treinamentos do Portal. Convém enfatizar a importância do treinamento para os usuários da informação on line, para que possam ter um melhor aproveitamento dos recursos que os sistemas e as bases informacionais lhes fornecem, uma vez que os alunos em análise costumam usar o Portal com mais frequência nos laboratórios de pesquisa, pois não podem contar com a ajuda de um profissional da informação. Isso exige que eles conheçam bem essas tecnologias.

Cabe aos gestores da UFPB equiparem os laboratórios de pesquisa com bons computadores, em quantidade suficiente que possa beneficiar o maior número de alunos possíveis, uma vez que a maioria depende desses computadores para buscar as informações de que necessitam. Embora o horário de funcionamento dos

laboratórios seja compatível com o horário dos alunos, não existe uma quantidade de computadores suficiente que atenda à demanda da população.

Com base na **utilidade percebida e na facilidade de uso percebida**, esta pesquisa comprovou que o uso do Portal de Periódicos da CAPES ocorre pela utilidade percebida, e não, pela facilidade de uso percebida. Isso quer dizer que a utilidade percebida apresenta a influência mais importante na intenção de uso do Portal de Periódicos da CAPES, pelos alunos em análise, o que corrobora com a pesquisa de Davis (1989). Nesse sentido, confirma-se, mais uma vez, o efeito direto da utilidade percebida na intenção de uso, reafirmando que esse construto é o de maior significância na avaliação da aceitação de sistemas, conforme é demonstrado na tese de Davis (1989).

No que concerne aos construtos **intenção de uso e influência externa**, evidenciamos que existem problemas, quanto à facilidade de o portal ser empregado, pois esse recurso seria mais utilizado se fosse mais fácil o seu manuseio. Contudo, não há evidências fortes que levem ao não uso do portal, porquanto os alunos expressaram forte **intenção de** usá-lo.

Recorrendo a Davis (1989), tem-se que o uso depende da intenção dos usuários na utilização de um determinado sistema informacional e que essa intenção resultará da influência que o usuário exerce sobre o sistema.

O resultado desta pesquisa, realizada em 2009, apresentou um cenário positivo em relação à aceitação de uso do Portal da CAPES, comprovando que a utilidade percebida não sofre influência da facilidade de uso, embora muitos alunos tenham afirmado que o Portal seria mais buscado se fosse mais fácil. Por fim, o estudo caracterizou a influência externa na intenção de uso do Portal da CAPES.

No que se refere ao objetivo proposto, ele foi alcançado, pois os sujeitos da pesquisa, por meio de suas respostas, que podem servir de base para a implantação de melhorias e divulgação do Portal de Periódicos da CAPES, que hoje é de extrema importância para a pesquisa, o ensino e a extensão de qualquer instituição de ensino superior.

7.1 SUGESTÕES

Apesar de a pesquisa ter apresentado algumas limitações, sugerimos algumas mudanças que podem melhorar o acesso ao Portal, a saber:

- Que sejam oferecidos treinamentos, de forma mais intensa, em toda a extensão universitária, conforme o perfil dos usuários, e que se estimule o uso para que os usuários conheçam todos os recursos disponíveis. Isso garantirá a permanência de acesso;
- Mesmo com toda a independência dos usuários em relação às novas tecnologias da informação, o papel do bibliotecário será sempre importante para a disseminação da informação. Por essa razão, é necessário que esse profissional esteja bem informado, conheça como o Portal funciona, tenha habilidade com as novas tecnologias, além de conhecer as necessidades de informação desses usuários;
- Que os gestores das universidades criem condições adequadas para o acesso e o uso do Portal, dispondo de maior número de computadores nos ambientes de pesquisa, para garantir acesso a todos.

7.2 FUTUROS ESTUDOS

Ao concluir uma pesquisa dessa natureza, devem-se sugerir outros estudos a serem realizados, como:

- A análise do uso do Portal da CAPES por outros pesquisadores da UFPB;

- Estudo comparativo com o Portal da CAPES e outra biblioteca digital para verificar o uso da informação pelos pesquisadores da UFPB;
- Mapeamento, para verificar quais os programas de pós-graduação da UFPB que utilizam, com mais frequência, o Portal da CAPES e saber se os professores estão contribuindo, de alguma forma, para a divulgação do Portal.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. C. E. Portal periódicos CAPES: the brazilian national electronic library consortium for science and technology. In: WORLD CONGRESS ON HEALTH INFORMATION AND LIBRAREIES, 9., 2005, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: BIREME:OPAS:OMS, 2005. Disponível em: <<http://www.icml9.org/programa/track/activity.php?lang=en&id=30>>. Acesso em: 15 set. 2009.

ALVES, R. C. V. et al. Ciência da informação, ciência da computação e recuperação da informação: algumas considerações sobre os métodos e tecnologias da informação utilizados ao longo do tempo. **REIC**, Marília, v. 6, n. 1, p. 28-40, 2007.

ANÁLISE de modelos organizacionais de bibliotecas universitárias nacionais. Brasília, DF: Programa Nacional de Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior, 1990.

AQUINO, M. de A. (Org.). **O campo da ciência da informação**: gênese, conexões e especificidades. João Pessoa: Editora Universitária, 2002.

ARAÚJO, E. A. **A construção social da informação**: práticas informacionais no contexto de organizações não-governamentais/ONGs brasileira. 1998. 221 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 1998.

AZEVEDO NETTO, C. X. Signo, sinal, informação: as relações de construção e transferência de significados. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 12, n. 2, p. 1-13, jan./jun. 2002.

AJZEN, I; FISBEIN, M. **Understanding attitudes and predicting social behavior**. Prentice-Hall Inc, Engleweeds Cliffs, Nj, 1980.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2000.

BAPTISTA, S. G.; CUNHA, M. B. Estudo de usuários: visão geral dos métodos de coleta de dados. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 168-184, maio/ago. 2007.

BELKIN, N.; ROBERTSON, S. Information science and the phenomena of information. **Journal of the American Society for Information Science**, Washington, v. 27, n. 4, p. 197-204, July/Aug. 1976.

BETTIOL, E. M. Necessidades de informação: uma revisão. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, DF, v. 18, n. 1, p. 59-69, jan./jun. 1990.

BEUREN, I. M. **Gerenciamento de informação**: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BOHMERWALD, P. Uma proposta metodológica para avaliação de bibliotecas digitais: usabilidade e comportamento de busca por informação na biblioteca digital da PUC-Minas. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 34, n. 1, p. 95-103, jan./abr. 2005.

BORKO, H. Information science: what is it? **American Documentation**, Washington, v. 19, n. 1, p. 3-5, Jan. 1968.

BRAGA, G. M. Informação, ciência da informação: breves reflexões em três tempos. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 24, n. 1, p. 84-88, jan./abr. 1995.

CAPES. **Portal. Periódicos. CAPES**. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br>>. Acesso em: 20 nov. 2008.

CAPURRO, R. et al. The concept of information. **ARIST**, [S.l.], v. 37, 2003.

CARDOSO, A. M. P. Pós-modernidade e informação: conceitos complementares? **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 63-79, jan./jun. 1996.

CARVALHO, E. C. A natureza social da ciência da informação. In PINHEIRO, L. V. R. (Org.). **Ciência da informação, ciências sociais e interdisciplinaridade**. Brasília, DF; Rio de Janeiro: IBICT, 1999, p. 51-63.

CARVALHO, M. C. R. **Estabelecimento de padrões para bibliotecas universitárias**. Fortaleza: UFC, 1981.

_____. **Estatísticas e padrões para o planejamento e avaliação de bibliotecas universitárias**. Florianópolis: Imprensa Universitária, 1995.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, 1).

CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 8 ed. São Paulo: Ática. 1997, 440p.

CHELALA, R. C.; LEITÃO, I. S. **A biblioteca central universitária**. Fortaleza: Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará, 1972.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Editora Senac, 2006, cap. 2, p. 63-126.

CHURCHILL, G. A. A paradigm for developing better measures of marketing constructs. **Journal of Marketing Research**, Oxfordshire, n. 16, p. 64-73, Feb. 1979.

- COSTA, L. F. da. **Usabilidade do Portal de Periódicos da CAPES**. 2008. 236 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.
- COSTA FILHO, B. A.; PIRES, P. J. **Avaliação dos fatores relacionados na formação do índice de prontidão à tecnologia-TRI (Technology Readiness Index) como antecedentes do modeloTAM (Technology Acceptance Model)**. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 29., 2005, Brasília, DF. **Anais...** Brasília, DF, 2005. 1 CD-ROM.
- CUENCA, A. M. B. O usuário final da busca informatizada: avaliação da capacitação no acesso a bases de dados em biblioteca acadêmica. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 28, n. 3, p. 293-301, dez. 1999.
- CUNHA, M. B. Metodologia para estudos de usuários da informação científica e tecnológica. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, DF, v. 10, n. 2, p. 5-19, jul./dez. 1982.
- DAVIS, F. D. Perceived usefulness, perceived ease of use, and user acceptance of information technology. **MIS Quarterly**, Minneapolis, v. 13, n. 3, p. 319-339, 1989.
- DAVIS, F. D.; BAGOZZI, R. P.; WARSHAW, P. R. User acceptance of computer technology: a comparison of two theoretical models. **Management Science**, Ann Arbor (MI), v.35, n.8, p.982-1003, 1989.
- DESLANDES. S. F. A construção do projeto de pesquisa. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. cap. 2, p. 31-50.
- DIAS, M. C. et al. Análise do modelo de aceitação de tecnologia de Davis. **Revista Spei**, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 15-23, jul./dez. 2003.
- DIAS, M. C.; ZWICKER, R.; VICENTIN, I. C. Análise do modelo de aceitação de tecnologia de Davis. **R. Spei**, Curitiba, v.4, n.2, p.15-23, jul./dez., 2003.
- DILLON, A.; MORRIS, M. User acceptance of new information technology: theories and models. **ARIST**, New York, v.31, p.3-32, 1996.
- DUTRA, S. K. W. **Portal de periódicos da CAPES: análise do uso na Universidade Federal de Santa Catarina**. 2005. 106 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.
- FERREIRA, G. P. **A biblioteca universitária em perspectiva sistêmica**. Recife: UFPE, 1977.
- FERREIRA, L. S. **Bibliotecas universitárias brasileiras: análise de estruturas centralizadas e descentralizadas**. São Paulo: Pioneira, 1980.

FERREIRA, S. M. S. P. **Estudo de necessidades de busca e uso de informação**: das abordagens tradicionais à abordagem do Sense-Making. Porto Alegre: [s.n.], 1997. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/núcleo/sense/index.htm>>. Acesso em: 20 nov. 2009.

_____. **Estudos de necessidades de informação**: dos paradigmas tradicionais à abordagem Sense-Making. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/nucleos/sense/textos/sumar.htm>>. Acesso em: 20 dez. 2009.

_____. Novos paradigmas e novas percepções do usuário. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 25, n. 2, p. 217-223, maio/ago.1996. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/artigos/2529610.html>>. Acesso em: 15 dez. 2009.

FIGUEIREDO, N. **Avaliação de coleções e estudo de usuários**. Brasília, DF: ABDF, 1979.

_____. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília, DF: IBICT, 1994.

_____. **Metodologias para a promoção do uso da informação**: técnicas aplicadas particularmente em bibliotecas universitárias e especializadas. São Paulo: NOBEL: Associação Paulista de Bibliotecários, 1991.

_____. **Paradigmas modernos da ciência da informação**. São Paulo: Polis, 1999.

_____. Da necessidade de promover o uso da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 16, n. 1, p. 75-79, jan./jun., 1987.

FISHBEIN, M.; AJZEN, I. **Belief, attitude, Intention, and behavior**: An Introduction to Theory and Research. Massachussets: Addison-Wesley, 1979.

FONTENELE, M. F. S. **Necessidades de informação dos professores universitários**. 1997. 126 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1997.

FOSKETT, D. J. et al. **A contribuição da psicologia para estudo dos usuários da informação técnico-científica**. Rio de Janeiro: Calunga, 1980.

FREIRE, I. M. et al. Estudos de usuários: o padrão que une três abordagens. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 31, n. 3, p. 103-107, set. 2002.

GARCEZ, E. M. S.; RADOS, G. J. Necessidades e expectativas dos usuários na educação à distância: estudo preliminar junto ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 31, n. 1, p. 13-26, jan./abr. 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresa**. São Paulo, v.35, n.2, p.57-63, mar./abr. 1995.

GOMES, R. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. cap. 4, p. 67-80.

GONZÁLES DE GOMES, M. N. O objeto de estudo da ciência da informação: paradoxos e desafios. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 19, n. 2, p.117-1122, jul./dez. 1990.

GUINCHAT, C.; MENOU, M. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. 2. ed. Brasília, DF: IBICT, 1992.

GUINCHAT, C; MENOU, M. Usuários. In: _____. **Introdução geral às técnicas da informação e da documentação**. Brasília: IBICT, 1994. p. 481-491.

HAIR JR, J. F. et al. **Multivariate data analysis**. 5. ed. Upper Saddle River: Prentice Hall, 1998.

_____. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HOPPEN, N.; LAPOINTE, L.; MOREAU, E. Um guia para a avaliação de artigos de pesquisa em sistemas de informações. **REAd: revista eletrônica de administração**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, nov. 1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA IBICT. Disponível em: <<http://www.ibict.br/secao.php?cat=SEER/Revistas%20Brasileiras>>. Acesso em: 25. jun. 2009.

KAZMIER, L. J. **Estatística aplicada à economia e administração**. Trad. Carlos Augusto Crusius. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

KREMER, J. A técnica do incidente crítico. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 159-164, set. 1980.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnica de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1986.

LATIF, S. A. A análise fatorial auxiliando a resolução de um problema real de pesquisa em marketing. **CAD**, São Paulo, v. 0, n. 0, 2 sem., 1994. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/Cad-pesq/arquivos/C00-art05.pdf>>. Acesso em: 20. jun. 2008.

LE COADIC, Y.-F. **A Ciência da informação**. Brasília, DF: Brinquet de Lemos, 1996.

LEE, Y.; KOZAR, K. A.; Larsen, K. R. T. The techonology acceptance model: past, present, and future. **CAIS**, Berkeley, v.12, n.50, p.752-780.2003.

LIMA, A. B. A. **Aproximação crítica à teoria dos estudos de usuários de biblioteca**. Londrina: EMBRAPA-CNPSO; Brasília, DF: EMBRAPA-SPI, 1994.

LIMEIRA, M. D.; FORMIGA, Z. S. **Textos UFPB-NDIHR**, João Pessoa, n. 11, 1986. Resolução nº 12/73 do CONSUNI, Estatuto da UFPB.

LIMA, M. C. **Monografia: a engenharia da produção acadêmica**. 2ed. São Paulo: Saraiva, 2008

MACHADO, M. T. F. **Biblioteca e usuário uma relação complexa: olhar crítico sobre a Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Federal da Paraíba**. 2000. 195 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) –Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2000.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, M. F. M. **Estudo do uso do portal da CAPES no processo de geração de conhecimento por pesquisadores da área biomédica: aplicando a técnica do incidente crítico**. 2006. 128 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Fluminense, Rio de Janeiro, 2006.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

MENOU, M. J. Trends in a critical review: the impact of information – II: concepts of information and its value. **Information Processing & Management**, [S.l.], v. 31, n. 4, p. 479-490, 1995.

MESSIAS, L. C. S. **Informação: um estudo exploratório do seu conceito em periódicos científicos brasileiros da área de Ciência da Informação**. 2005. 184 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.

MORAES, C. Usuário de bibliotecas: informação x cidadão comum. **BíbliOS**, Rio Grande, v.6, p. 219-223, 1994.

MORESI, E. A. D. Gestão de informação e do conhecimento. In: TARAPANOFF, K. (Org.). **Inteligência organizacional e competitiva**. Brasília, DF: UNB, 2001. p. 111–142.

NASCIMENTO, M. J.; WESCHENFELDER, S. Necessidades de informação dos vereadores de Florianópolis: estudo de usuários. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 12, n. 1, p. 252-289, jan./jun. 2002.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1997.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica**: projeto de pesquisas, TGI, TCC, monografia, dissertação e teses. São Paulo: Pioneira, 1997

PAIM, I. et al. Interdisciplinaridade na ciência da informação: início de um diálogo. **Perspectiva da Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 19-26, jan./jun. 2001.

PASQUARELLI, M. L. R. **Procedimentos para busca e uso da informação**: capacitação do aluno de graduação. Brasília, DF: Thesaurus, 1996.

PINHERO, L. V. R. **A Ciência da Informação entre sombra e luz**: domínio epistemológico e campo interdisciplinar. 1997. 278 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) – Universidade federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

_____. Informação: esse obscuro objeto da ciência da informação. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 15, n. 1, p.1 3-48, jan./jun. 2005.

_____. Processo evolutivo e tendências contemporâneas da ciência da informação. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 2, n. 4, p. 13-48, jan./jun. 2004

_____. **Usuários informação**: o contexto da ciência e da tecnologia. Rio de Janeiro: LTC, 1982.

PINHEIRO, L. V. R.; LOUREIRO, J. M. M. Traçados e limites da ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 24, n. 1, p. 42-53, jan./jul. 1995.

PRADO, H. A. **Organização e administração de bibliotecas**. 2. ed. São Paulo: T.A. Quieroz, 1992.

REIS, M. M. O. **Acesso e uso do portal de periódico CAPES pelos professores da Universidade Federal do Acre**. 2005. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: <<http://www.cin.ufsc.br/pgcin/MartaridaReis.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2009.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social** : métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1985.

_____. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSEMBERG, D. S. A leitura e os canais intermediários de informação na formação continuada de professores universitários. **Encontros Bibli**: revista de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, n. 10, out. 2000. Disponível em: http://www.encontros-bibli.ufsc.br/Edicao_10/dulcineia.htm. Acesso em: 20 dez. 2009.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 10 ed. São Paulo: M. fontes, 2001.

SANTOS, G. C.; RIBEIRO, C. M. **Acrônimos, siglas e termos técnicos**: arquivística, biblioteconomia, documentação, informática. Campinas: Átomo, 2003.

SANTOS, I. E. **Textos selecionados de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2001.

SANTOS, L. D.; AMARAL, L. A. M. **Determinantes do sucesso de adoção e difusão de serviços de informação on-line**. Guimarães: Universidade do Minho, 2004. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/1822/2281/1/artigosCAPSI2004ServInf.pdf>. Acesso em: 15 out. 2009.

SANTOS, R. C.; RIBEIRO, C. M. **Acrônimos, siglas e termos técnicos**: arquivística, biblioteconomia, documentação, informática. São Paulo: átomo, 2003.

SANZ CASADO, E. **Manual de estudos de usuários**. Tradução de Francisca Arruda Ramalho. Madrid: Fundación Sánchez Ruipérez, 1994.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

_____. **The concept of “relevance” in information science**: an historical review. In: _____. Introduction to Information Science. New York: Bowker, 1970. p. 111-154.

SIEGEL, S. **Estatística não-paramétrica para as ciências do comportamento**. Tradução de Alfredo Alves de Farias. São Paulo: MAKRON, 1975.

SILVA, D.; BARROS FILHO, J. Ensino de administração de empresas: análise de um pré-teste sobre as concepções de tecnologia e sociedade de alunos. **Revista Álvares Penteado**, São Paulo, n. 6, 2001.

SILVA, P. M. da. **Modelo de aceitação de tecnologia (TAM) aplicado ao sistema de informação da biblioteca virtual em saúde (BVS) nas escolas de medicina da**

região metropolitana do Recife. 2008. 154 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.

STAREC, C. Informação e universidade: os pecados informacionais e barreiras na comunicação da informação para a tomada de decisão na universidade.

Datagramazero: revista de ciência da informação, Brasília, DF, v. 32, n. 2, p. 125-135, ago. 2003. Disponível em: <http://www.dgz.org/ago02/art_04..html>. Acesso em: 22 nov. 2009.

TABACHNICK, B. G.; FIDELL, L. S. **Using Multivariate Statistics.** 4ed. Boston, MA: Allyn and Bacon, 2001.

TARAPANOFF, K. **Técnicas para tomada de decisão nos sistemas de informação.** 3. ed. Brasília, DF: Thesaururs, 2004.

TARGINO, M. das G. **Olhares e fragmentos:** cotidiano da biblioteconomia e ciência da informação. Teresina: EDUFPI, 2006.

TAVARES, C.; FREIRE, I. M. "Lugar do lixo é no lixo": estudo de assimilação da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 2, p. 125-135, maio/ago. 2003.

TAYLOR, R. S. The information sciences. **Library Journal**, [S.l.], v. 88, p. 4161-4162, 1963.

TAYLOR, R. S. Value-added processes in the information life cycle. **Journal of the American Society of Information Science**, v.33, n.5, p.341-346, 1982.

TECNOLOGIA e novas formas de gestão em bibliotecas universitárias. Ponta Grossa: UEPG, 1999.

TEXEIRA, R. da S. Estudo de usuários na biblioteca de um laboratório farmacêutico. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 208-217, jul./dez. 2004.

VENKATESH, V. et al. User acceptance of information technology: toward a unified view. **Mis Quarterly**, [S.l.], v. 27, n. 3, Set. 2003.

VENKATESH, V. DAVIS, F. D. A theoretical extension of the technology acceptance model: four longitudinal field studies. **Manage. Sei**, New York, v.46, n.2, p. 186-204, 2000.

VERGUEIRO, W. Serviços ao cliente em bibliotecas universitárias brasileiras, com estudo de caso sob enfoque na melhoria da qualidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação:** nova série, Brasília, DF, v. 1, n. 2, p. 48-59, 2000.

VIEIRA, S. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas. 2009.

WERSIG, G. Information science: the study of postmodern knowledge usage. **Information Processing and Management**, Oxford, v. 29, n. 2, 1993.

WERSIG, G.; NEVELING, U. The phenomena of interest to information science. **The Information Scientist**, [S.l.], v. 9, n. 4, 1975.

WITTER, G. P. Aspectos psicológicos no relacionamento bibliotecário e usuário. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 15, n. 1, p. 33-37, jan./jun. 1986.

YU, C. H. **An introduction to computing and interpreting cronbach coefficient alpha in SAS**. 2001 Disponível em:
<<http://seamonkey.ed.asu.edu/~alex/pub/cronbach.doc>>. Acesso em 4 dez. 2009.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário de coleta de dados

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Prezado (a) Sr.(a) pesquisador(a),

Solicitamos a sua colaboração, no sentido de preencher este questionário, que tem por objetivo analisar o Uso do Portal de Periódicos da CAPES www.periodicos.capes.gov.br, pelos alunos da **Pós-graduação em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos da UFPB (Mestrado e Doutorado)**. Esta pesquisa faz parte das atividades acadêmicas do PPGCI, nível Mestrado da UFPB.

Cabe ressaltar que a escolha pelo Programa de Pós-graduação em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos foi por esse programa ter recebido nota máxima pela avaliação da CAPES.

Esclarecemos que a sua participação nesta pesquisa é voluntária e, portanto, você não é obrigado/a a fornecer as informações e/ou colaborar com a pesquisa. No entanto, **a sua colaboração é muito importante, pois fornecerá subsídios valiosos no respectivo estudo e poderá produzir melhorias no Uso do Portal de Periódicos da CAPES.**

Este questionário é confidencial e anônimo, e o resultado da pesquisa apresentará apenas dados condensados, portanto não adicione qualquer dado pessoal (ex.: nome, identidade, matrícula, etc.) que permita identificá-lo(a). As informações que você prover são absolutamente confidenciais e serão utilizadas exclusivamente para fins de pesquisa.

Encaminhamos, em anexo, a certidão do Comitê em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da UFPB, que aprova/autoriza a realização da nossa pesquisa.

A devolução deste questionário será pelo e-mail janeteppgci@yahoo.com.br. Coloque-me, desde já, a sua disposição pelo referido e-mail para eventuais esclarecimentos.

Pedimos que você responda a todas as perguntas. Se alguma questão for deixada em branco, o questionário inteiro poderá ser invalidado.

Agradeço, sensibilizada, a sua colaboração.

Atenciosamente

Janete Silva Duarte
Mestranda do PPGCI/UFPB

Ao responder a essas perguntas, indique até que ponto você concorda com as alternativas ou discorda delas, utilizando a escala abaixo.

UTILIDADE PERCEBIDA DE USO DO PORTAL DA CAPES	Discordo totalment e	Discordo em grande parte	Prefiro não avaliar	Concordo em grande parte	Concordo totalmente
	1	2	3	4	5
1. O Portal da CAPES é útil em meus trabalhos acadêmicos.					
2. Usar o Portal da CAPES melhorou meu desempenho nas minhas pesquisas.					
3. Usar o Portal da CAPES produz o efeito desejado em meus estudos.					
4. Usar o Portal da CAPES me deixa com mais tempo livre.					
5. A quantidade de periódicos disponibilizados pelo Portal da CAPES é suficiente para as minhas necessidades informacionais.					
FACILIDADE DE USO PERCEBIDA NO PORTAL DA CAPES	Discordo totalment e	Discordo em grande parte	Prefiro não avaliar	Concordo em grande parte	Concordo totalmente
	1	2	3	4	5
1. Aprender a usar o Portal da CAPES foi fácil pra mim.					
2. No geral é fácil pesquisar no Portal da CAPES.					
3. Usar o Portal da CAPES facilita a realização do meu trabalho.					
4. O Portal de Periódicos da CAPES é convidativo à exploração de suas ferramentas.					
5. As informações de ajuda do Portal da CAPES são suficientes e eficazes para tirar dúvidas.					
6. O Portal da CAPES oferece linguagem compreensível.					
7. O Portal da CAPES me conduz na realização de minhas					

tarefas com o menor número de erros possíveis.					
INTENÇÃO DE USO NO PORTAL DA CAPES	Discordo totalmente	Discordo em grande parte	Prefiro não avaliar	Concordo em grande parte	Concordo totalmente
	1	2	3	4	5
1. Vejo-me utilizando o Portal da CAPES após a conclusão da minha pós-graduação.					
2. Eu utilizaria o Portal da CAPES mais frequentemente se fosse mais fácil.					
3. Sempre que possível, evitarei usar o Portal da CAPES.					
4. Tenho a intenção de usar o Portal da CAPES.					
5. Se houver outras opções disponíveis de biblioteca digital na busca da informação, o Portal da CAPES seria a minha primeira opção.					
INFLUÊNCIA EXTERNA NA UTILIZAÇÃO DO PORTAL DA CAPES	Discordo totalmente	Discordo em grande parte	Prefiro não avaliar	Concordo em grande parte	Concordo totalmente
	1	2	3	4	5
1. Os meus professores me incentivam a usar o Portal da CAPES.					
2. Meus pares me influenciam no uso do Portal da CAPES.					
3. Em geral, a biblioteca tem me dado suporte tecnológico no uso do Portal da CAPES.					
4. Tenho problemas em acessar fora do ambiente da universidade.					
5. Pouca disponibilidade de computadores no laboratório.					
6. O horário do laboratório não é compatível com o meu.					

PERFIL DO ALUNO**1. Nível:**

☐ Mestrado ☐ Doutorado

2. Área de concentração:

☐ Farmacologia ☐ Farmacoquímica

3. Sexo:

☐ Masculino ☐ Feminino

4. Idade:

☐ Menos de 20 ☐ Entre 20 e 30 ☐ Entre 31 e 40

☐ Entre 41 e 50 ☐ Mais de 50

5. Já participou de algum treinamento do Portal de Periódicos da CAPES?

☐ Sim ☐ Não

6. De onde você costuma acessar e utilizar o Portal de Periódicos da CAPES?

☐ Em casa ☐ Na Biblioteca Central da UFPB

☐ Nos laboratórios de pesquisa ☐ Nos laboratórios de ensino

☐ Na sala do orientador ☐ Na coordenação da pós-graduação

☐ Outro. Favor especificar: _____

Caso queira receber o retorno desta pesquisa, por favor, informe-nos o seu e-mail:

ANEXO

ANEXO A – Certidão do Comitê de Ética em Pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

CERTIDÃO

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou por unanimidade na 3ª Reunião Ordinária, realizada no dia 29-04-09, o projeto de pesquisa da interessada Janete Silva Duarte, intitulado “USO DO PORTAL DA CAPES PELOS ALUNOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRODUTOS NATURAIS E SINTÉTICOS BIOATIVOS”. Protocolo n°. 0113.

Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à apresentação do resumo do estudo proposto à apresentação do Comitê.



Eliane Marques D. de Souza
Coordenadora - CEP-CCS-UFPB